PELA 12ª VEZ O TÍTULO É TRICOLOR

LOTERIA SÃO PAULO E
Pogino 35
Pogino 35

Nenhuma divida para quem precisa de bom empregado Páginas 27 a 35

O GAMPEAU-80



Ano L (edição diária, XXXIII) — 5. a feira, 20-11-1980 — N.o 19.508 — Diariamente Cr\$ 20.00

Pela 12.ª vez o
São Paulo é campeão
paulista. Ontem foi
esta a equipe que
começou o jogo e
levou a torcida
tricolor ao delírio: Valdir
Perez, Getúlio, Oscar,
Dario Pereira e Aírton.
Paulo César, Renato, Serginho,
Heriberto e Paulo César





Aos 40 minutos, a festa já começava: gol de Serginho!



Feijão perdeu um gol. Torcida e Pepe não o perdoam: foi vaiado!

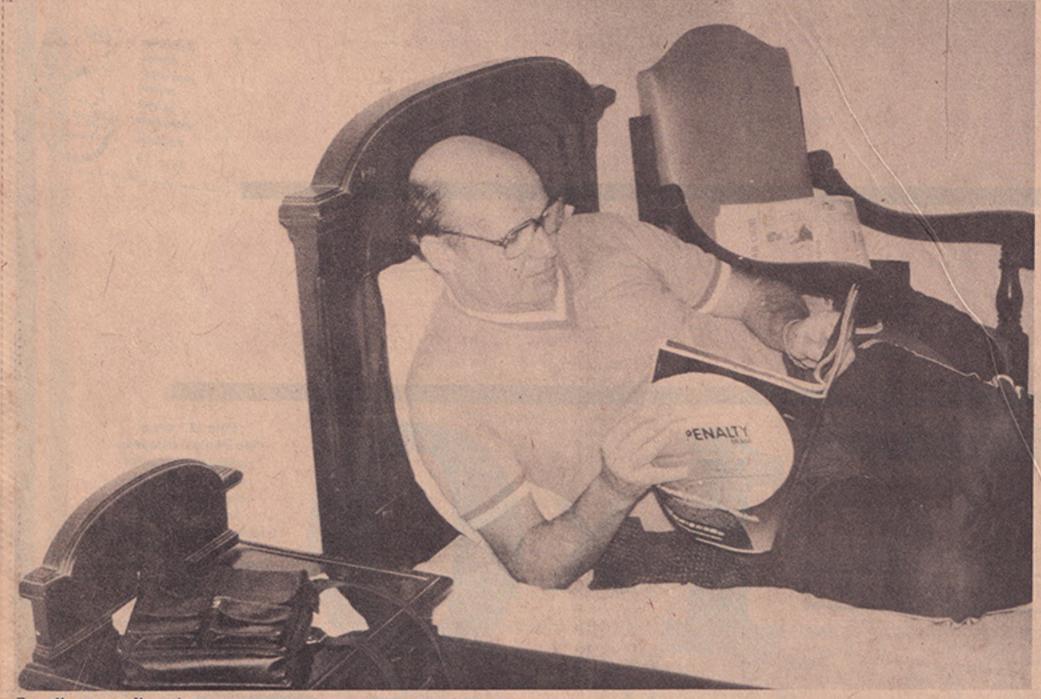


Mais de 51 mil foram ver o jogo. A renda foi de 8.952.330,00

IR: Governo anuncia mudanças ÔNIBUS INTERMUNICIPAIS: NOVAS TARIFAS EM VIGOR

Promulgada emenda para governadores NA ESPERA NA CONCENTRAÇÃO MINISTRA

PEPE MANTINHA O "SUSPENSE"



Pepe lia e escondia o time

traçado na manhá de ontem. quando recebeu a imprensa na chácara Nicolau Moran. As dúvidas eram, realmente, apenas para criar um clima de suspense e desconflança por parte do técnico Carlos Alberto Silva que até a hora do jogo não estava sabendo com que time o Santos entraria em campo.

Entre os jogadores o clima também era de muito suspense e ninguém se considerava escalado, já que o técnico ainda não havia anunciado para nenhum jogador, qual seria a escalação. Somente durante a preleção por volta das 17 horas é que se ficou sabendo o time que iniciaria a segunda partida contra o São Paulo.

Havia até a especulação sobre a alteração de todo tripé de meio de campo que poderia sair com Zé Carlos, Carlos Silva e Pita.

Outra dúvida residia no comando de ataque, onde 3 jogadores tinham possibilidade de entrar em campo. Aluisio, Campos e Claudinho esperavam sair jogando, mas faltava-lhes a garantia, a certeza da escalação que só aconteceu por volta das 17 horas, quando o técnico reuniu o elenco e traçou o plano de jogo para a partida.

O próprio Claudinho antes de sair de sua casa em Santos chegou a dizer a seus pais que novamente não sabia, nem mesmo, se ficaria no banco de reservas.

- Eu prefiro nem contar com isso. Na verdade a noticia de que ficaria até de fora do banco de reservas na primeira partida chegou a me surpreender. Quando, na preleção que foi feita, antes da nossa saida da chácara, eu fiquel sabendo que não jogaria, confesso que tive um branco, e fiquei muito abalado. Mas foi uma reação natural, hoje eu estou tranquilo e seja qual for a decisão do técnico eu estarei preparado inclusive para ficar novamente de fora da

Pepe já tinha o seu plano relação do banco de reser-

Claudinho comentava essa possibilidade, mas mal sabia que era ele o preferido do treinador para iniciar a partida. Pepe já sabia de tudo, já havia formado o plano de jogo, inclusive com a colocação de Paulinho na lateral esquerda em substituição a Washington e logicamente da substituição de Aluisio por Claudinho, um jogador com um entrosamento perfeito quando atua ao lado de Rubens Feijão, formando uma peça que não pode ser separada em nenhum mo-

Eu não sei qual será a

sairia jogando, no caso do Feijão e o Toninho Vieira iniciarem a partida. Durante muito tempo jogamos com essa formação nas equipes juvenis e temos um entrosamento perfeito nos treinamentos. Sabemos o momento exato de executar a inversão de posições e tenho certeza que dificilmente o São Paulo saberá anular as nossas jogadas de pene-

tração.

A major certeza existente no ambiente tenso da chácara Nicolau Moran era com relação à maneira do time jogar. Todos tinham plena confiança em que os erros da primeira partida não seriam formação de meio de campo, repetidos, que o time já tinha qual será o tripé, pois se a fórmula exata para vencer soubesse teria a certeza que o São Paulo, independente

dos jogadores que entrarian em campo.

- Eles vão ficar deses perados com o nosso posi cionamento no ataque. Et não acredito que o Almir sais caçando o Pita por todo cam po, como aconteceu na par tida de domingo. Além disso hoje nos teremos um ponta de lança que juntamente com « Claudinho exigirão uma aten ção toda especial e não po derão ficar sozinhos contra Oscar e Dario Pereira. Toda: as condições prévias que existem apontam para uma grande atuação do Pita. Eu estou certo que um dos dois, ou o Pita ou o Feijão vai ter gumas nuvens escuras espaço e folga para desequilibrar essa partida e con- para o periodo da tarde. fio demais numa vitória -

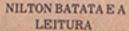
revelava ainda uma certa dúvida apenas na formação do banco de reservas.

- Eu acho que chegou o momento de arriscarmos. Nós não temos nada a ganhar com o empate. Depois da primeira partida não nos sobra outra alternativa que não seja partir para o ataque, tentando marcar um ou dois gols ainda no primeiro tempo, para mudarmos a nossa característica e explorarmos os contra golpes no segundo

Pepe somente ficou um pouco preocupado quando al-

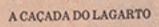
 A chuva será totalmente falava o animado Pepe, que prejudicial para o nosso ti-

me. Eu acredito que será muito mais benéfico para o nosso time que o gramado permaneça seco, temos jogadores mais leves de toque de bola mais hábil que o São Paulo e poderiamos levar vantagem explorando essa caracteristica.



Um jogador distanciado dos demais, sempre de fora da diversão costumeira do elenco, dos jogos de saiao, cartas, e das brincadeiras era o ponteiro Nilton Batata que passou todo o dia de ontem lendo um livro de Machado de Assis.

- Eu gosto muito de ler e. sempre que estou concentrado, procuro passar o tempo em leituras. Além de obter a mesma descontração que meus companheiros conseguem em outras diversões, estou ganhando cultura. Sobre essa partida, eu acho que temos todas as condições deinverter a expectativa dessas finais. O Santos sabe o que fazer para vencer o São Paulo e não será preciso muitas mudanças para que isso aconteça. Acho que teremos uma iniciativa permanente pelo simples fato de jogarmos necessitando da vitória contra um adversário que já venceu um jogo.



Uma das preocupações que tomou conta de toda manhã de alguns jogadores foi em relação a um lagarto que tinha sua cova nas imediações dos alojamentos dos logadores.

Várias armadilhas foram feitas e havia uma grande ansiedade para que o animal fôsse comer a isca. Miro, Paulinho, Nelson, o técnico Pepe e o cozinheiro Flora eram os mais atentos. Naturalmente a expectativa do cozinheiro era maior que dos demais, já que ele pretendia variar o cardápio e já havia dado até o nome do seu novo prato: lagarto à tricolor.



Todos queriam pegar o lagarto. E o cozinheiro já tinha nome para o prato



Batata preferiu a leitura de Machado de Assis

com Deus. O título será nosso

O ambiente ontem no Rancho Silvestre, onde o São Paulo esteve concentrado era de absoluta tranquilidade. Os jogadores caminharam pelo bosque, enquanto que o técnico Carlos Alberto Silva, preferia observar a palsagem. Olhos fixos para a. paisagem, pensamentos esperançosos na conquista do titulo.

- Quero terminar tudo hoje (ontem). O titulo é um sonho que trago comigo à muito tempo. Quero torná-lo real e não importa de que forma consiga.

Sorrindo, brincando com os jogadores, Carlos Alberto mostrava muito bem como o ambiente estava descontraido

- Sabe eu ainda não pensej no amanhã. Se o São Paulo for campeão? Será, não tenho dúvidas. Na verdade, ainda não tracei os meus planos para depois do campeonato. Só vou pensar com mais seriedade depois que conquistarmos o título.

Uma partida de buraco, com torcida e descontração

Sentado, gestos serenos e muito descontraido, Carlos Alberto lembra que precisa conhecer a sua terra natal: Bom Jardim de Minas:

Talves, eu vá até a minha terra. Ainda não sei o que fazer.

Dona Elda, esposa de Carlos Alberto Silva, lhe dá uma força impressionante.

Quando o São Paulo joga, ela e os meus filhos, Junior, Ana Cristina e Ana Paula, ficam torcendo para que tudo de certo. É uma coisa incrivel.

Contando histórias, rindo, Carlos Alberto está tranquilo. A paz, a quietude do Rancho Silvestre, parecem fazè-lo esquecer das deci-

sões, dos problemas. Hoje espero ver tudo



José Poy foi levar o seu incentivo aos seus "antigos meninos": Serginho e Zé Sérgio que ele revelou quando era técnico dos juvenis

falava, um grupo de jogadores com o comando de Getulio, organizavam um sambinha. Batuques na

mesa; numa caixa de fósforo. Estou tranquilo e a espera do titulo - dizia sorrindo Getúlio - Acho que não

jogaremos domingo. A descontração era total. Todos acreditavam que tudo seria resolvido ontem. Porém, ninguém tinha planos, programados para

depois da conquista do título. Paulo César e Zé Sérgio, procuravam ouvir uma boa música. Nada de ficar pensando no jogo. Alexandre Bueno e Ney, liam os jornais. Era uma descontração im-

pressionante. Parecia que

não era dia de decisão. Oscar, nas entrevistas concedidas à imprensa, dizia que era um grande sonho conquistar o titulo de 1980. Ele

Enquanto Carlos Alberto não admitia uma derrota. Para o zagueiro, seria a reconquista do título perdido em 1977, para o Corinthians, quando ainda jogava pela Ponte Preta.

- O meu sonho é a conquista do campeonato. Desde que cheguei ao São Paulo, já sonhava com isso.

TAPE

A delegação deixou ontem o Rancho Silvestre as 16 horas, indo diretamente para o Morumbi. Uma hora depois jantaram e posteriormente assistiram o tape de uma partida do São Paulo. Carlos Alberto Silva, orientou os jogadores.

Antes da entrada em campo, os jogadores de mãos unidas rezaram juntos.

 Våo com Deus – observa Carlos Alberto - O título será nosso.

EMPERAÇÃO E O CAMPEONATOR

Nabi já tem planos para 1981

Mesmo vivendo o clima de decisão do Paulistão, Nabi Chedid, presidente da Fe-deração Paulista de Futebol, teve tempo suficiente para analisar o seu trabalho à frente da entidade bandeirante nestes quase dois anos de lutas, percalços, transtornos e vitórias. Para Nabi, o importante não é a conquista de um feito, mas sim, a soma de tudo aquilo que se fez de positivo ao longo dos certames da Primeira, Segunda, Terceira e no amadorismo, até então preterido os esquecido pelos dirigentes, porque não so-mavam votos para as elei-

"Quando assumimos a Federação Paulista de Futebol, tinhamos certeza que os problemas surgiriam. Sabiamos que os clubes iriam exigir atuação mais séria, especialmente na elaboração de um calendário que proporcionasse tranquilidade, fi-xando-se uma receita que pudesse garantir a sobrevivência das agremiações ao longo da temporada. Claro que no primeiro ano, por ter-mos herdado uma herança da administração anterior. cheia de problemas, precisamos nos desdobrar para cumprir o prometido, mas as coisas foram se acertando e neste ano, acredito, conseguimos suplantartodosos obstáculos, e se erros foram cometidos, acertos também foram somados"

Para Nabi Chedid, o Paulistão superou todas as expectativas, a começar pelas rendas. "Quando ini-

acreditávamos numa receita em torno de 300 milhões de cruzeiros, e tal importância foi conseguida somente nos dois turnos e nos dois quadrangulares. Pelo visto passaremos dos 360 milhões, e se o quadrangular tivesse a participação de Palmeiras, Santos, São Paulo e Corinthians, não tenho dúvidas que chegariamos aos 400 milhões, renda jamais alcançada no futebol brasileiro. Não só o setor financeiro foi excelente, como também em termos técnicos. Tívemos este ano o crescimento acentuado do São Paulo, que investiu vultuosas somas, a Portuguesa de Desportos, o Santos com as reformas de contratos.

O Palmeiras, que não acompanhou a evolução dos seus mais diretos rivais, mas está prometendo contratações bombásticas. Acho que o Paulistão deste ano, terá uma página especial na his-tória do futebol paulista e brasileiro".

Para o presidente fede-racionista, o mais importante de tudo foi a compreensão dos dirigentes, mesmo aqueles que pertenceram ao grupo de oposição nas eleições passadas. "Não pos-so de forma alguma criticar quem quer que seja. Nas eleições que indicou-me à presidência, tive muitos clubes contra, claro, porque tinham vinculos de amizade com o ex-presidente, mas mesmo assim, tive total apoio nas decisões administrativas, e nunca encontrei problemas. Terminaremos o



espírito compreensivo de cada um e de todos. Só posso aplaudi-los pela maneira cavalheresca como acataram

liminares ou brigas, nu- ra como nos ajudaram sugema prova inconteste do alto rindo, colaborando e espírito compreensivo de ca- ajudando-nos nos momentos mais dificeis. Volto a repetir, acredito que na soma geral, tivemos ainda mais acertos OS PLANOS PARA 1981

Nabi Adib Chedid está preocupado com o calendário que a CBF pretende es-tabelecer. Gostaria de ter pelo menos oito meses para a disputa do Paulistão, pois só assim poderia programar o campeonato com folgas para que os clubes pudessem ex-

"Todos sabem que o cam-peonato paulista é o que maior número de clubes possui. Não podemos nivelar o certame bandeirante pelos demais Estados, onde existe meia dúzia de clubes na divisão principal. Se Giulitte Coutinho tivesse condições de nos dar mais tempo, poderiamos prolongar um pouco mais o campeonato. Nosso desejo sempre foi o de programar no máximo seis jogos por mês para cada clube. Isso daria tempo suficiente para que eles viajas-sem pelo exterior, faturando mais dinheiro. Veja que teremos em 1981, campeonato brasileiro e jogos da seleção brasileira. O Paulis-tão ficará espremido, sem condições de esquematização mais folgada na tabela.

Precisamos de tempo para montar-mos um esquema que nos de condições técnicas para promovermos um campeonato humano e rentavel. Não podemos pensar só em dinheiro. Há necessidade de olharmos também para os férias, e assim mesmo por-

Nabi Chedid solicitou ao departamento técnico, estudos profundos dentro de um calendário cujo tempo será exiguo para a sua execução, mas dentro de uma premissa que possibilite aos clubes condições de atende-lo. A divisão de agremiações em dois grupos como muitos sugeriram não será possível, porque os clubes do Interior não permitirão um campeo-nato sem as presenças dos grandes, fontes de rendas e garantia para o pagamento

de suas despesas. "Houvesse condições de dividir os clubes, poderemos trabalhar com maior numero de datas, como estamos fazendo na Segunda Divisão, mas os chamados pequenos não permitirão, alegando que a receita de cada um gira em torno de São Paulo, Corin-thians, Palmeiras e Santos. Como faremos uma prévia, agora em dezembro, espera-mos encontrar solução práti-ca, e nisso os clubes terão participação, com suges-

Nabi Chedid garante que em 1981 todos os times jogarão até novembro. Este ano, como o regulamento previa a disputa em dois turnos com dois quadrangulares, a maioria das equipes ficaram sem atividades desde outubro, ocasionando problemas financeiros que as levaram ao desespero e a recorrer a entidade bandeirante com empréstimos para pagar os jo-gadores. A fórmula do próximo campeonato não foi divul-gada por Nabi Chedid, não será mágica e nem milagreiprofissionais que precisam será mágica e nem milagrei-jogar, treinar e viajar, numa ra, mas ele garante que atenmaratona que só termina nas derá a todos os filiados e que alguns erros cometidos nesta que o CND exige descanso", temporada serão corrigidos.

A chuva derrota os cambistas



Na Federação, as filas não eram grandes

Muitas reclamações dos torcedores que adquiriram ingressos para o jogo de domingo passado, pois muitos deles mesmo tendo mostrado os ingressos foram barrados pelos policiais. Também as reclamações foram feitas sobre a não aceitação dos bilheteiros de venderem cativas sem que exibissem os carnês emitidos pelo São

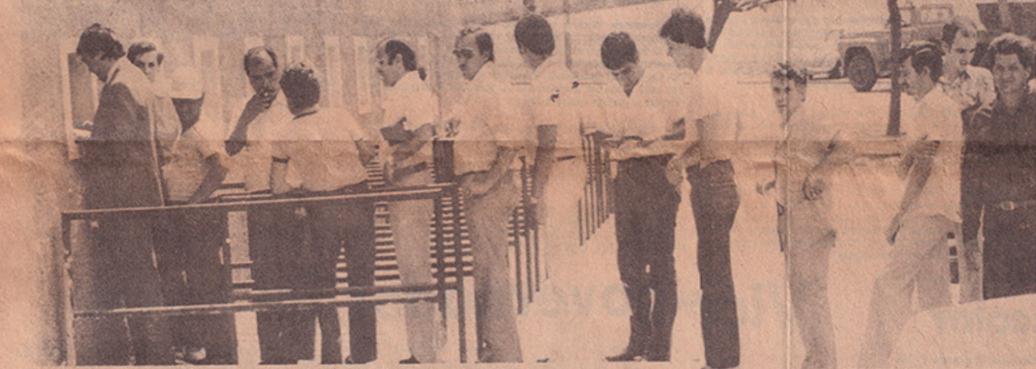
O movimento nos postos de venda ontem não correspondem a expectativa, pois o setor de arrecadação esperava faturar bem mais nas vendas antecipadas. Na Brigadeiro Luis Antônio, as filas não chegaram a preocupar porque as chuvas que cairam após as 15 horas se encarregaram de espaihar os torcedores. Nos guichês do Morumbi o movimento no período matutino foi pequeno, deixando os bilheteiros tranquilos, permitindo-lhes a leitura de jornais.

Os cambistas que desde a segunda-feira rondavam aFederação e Morumbi na tentativa de furarem o cerco, estavam apreensivos pois o mau tempo poderia prejudicar a arrecadação e a consequente venda de ingressos. Alguns chegaram a oferecer as numeradas por preços mais baixos dos ha-

bitualmente cobrados. Por medida de precaução, a FPF preferiu vender primeiro as numeradas do setor um, localizadas atrás do gol de entrada, deixando os melhores lugares para serem vendidos a partir das 17 horas, quando os portões do Morumbi deveriam ser abertos. Os setores 4, 5 e 12, considerados os melhores, foram os mais solicitados, tendo inclusive as empresas enviado representantes credenciados a procura da liberação de nú-

mero superior a 50 ingressos. Nabi Abi Chedid ficou preocupado com a queda de faturamento advindo da pouca procura, tendo afirmado que Santos e São Paulo mereciam um melhor tempo para disputarem o segundo jogo. "Não estávamos esperando 14 milhões de cruzeiros, levando-se em consideração a distância do Morumbi para um jogo noturno, mas a queda brusca na procura de ingressos deixou-nos pessimista quanto ao movimento de bilheterias. O santista na verdade é o que mais compra arquibancadas e por estar o Peixe em situação melindrosa, claro está que os santistas ficam temerosos de gastar dinheiro e perder o jogo.""

Tricolores compram mais



No Morumbi, a chuva afugentou os "madrugadores"

Os problemas encontrados pelo torcedor que estava se preparando para ir ao Morumbi ver a decisão, começaram cedo nos locais de venda de ingressos.

Os ingressos chegaram, as bilheterias foram abertas as 8 horas, mas tradicionalmente apenas com numeradas nos setores 1 e 16, atrás dos Não adiantava discutir.

Osbilheteiros, restringiram os ingressos por pessoa, de 5 para 3. Quando desconfiavam da "cara" de um tor-

cedor, não vendiam e mandavam sair da fila.

Os cambistas tinham sempre libre tra isito. Por volta

de 11 horas, eles estavam em grande número, especial-

PRECISAO ABSOLUTA - As previsões em torno do que será o relatório presidencia são as de que ele conterá, com absoluta precisão, tudo o que terá dito respeito ao que foi a vida da FPF neste ano que vai chegando ao fim, inclusive com um balanço financeiro que, segundo se anuncia baterá todos os recordes da história das entidade futebolistica bandeirante, com saldos elevadissi-

OUTRO RECORDE - Outra preocupação de Nabi Abi Chedid, e para isso está esperando apenas o desfecho do campeonato da 1.º divisão e mais o encerramento do último "rebolo" que ainda resta, para definir 2.º e 3.º divisão, é a de apresentar a todos os Conselhos Arbitrais, de cada divisão, antes que o ano se encerre, um completo calendário das atividades dos mesmos para 81. Regulamentos precisos de cada campeonato, de profissionais, amadores, juniors, juvenis, infantis, serão conhecidos antes que 81 se encerre e isso é novidade.

PROCLAMAÇÕES - O detalhe que aínda falta, para que tudo se conclua, é o da proclamção de todos os campeões, de todas as categorias, bem como o das decisões quanto a acesso e descenso nas divisões profissionais. Já nos primeiros dias de dezembro, com tudo isso já definido, as proclamações serão feitas e se conhecerá então, ainda dentro de 80, a constituição de cada divisão quanto aos seus integrantes para a temporada de 81.

FORMATURA EM GUARULHOS - Esta noite, em Guarulhos, a solenidade de entrega de certificados ao grupo de alunos do curso da Escola Complementar de Arbitros da Liga Guarulhense de Futebol que obtiveram aprovação após a conclusão das provas que se sucederam ao período de aulas de três meses. Os novos apitadores guarulhenses, habilitados através desse recurso à direção de jogos da sua Liga Municipal e de amadores em geral, receberão hoje os certificados das mãos da direção da Escola de Arbitros da FPF, em cerimônia que conta-rá, tal como quando da instalação do curso, com o presti-gio da presença das autoridades municipais de Guarulhos, que muito cooperaram com a Liga nesse evento.

UM SO ACONTECIMENTO - Praticamente o dia de ontem foi polarisado na FPF pelo grande jogo que à noite travariam São Paulo e Santos pelas finalissimas do campeonato. Em todos os setores da entidade o trabalho rotineiro seguiu normalmente, atendendo ao que lhes dizia respeito. Mas no alto setor direcional, no 3.º andar, onde funciona o gabinete presidencial e a secretaria ge-ral, só se tratou do grande jogo da noite. Nem poderia ser

diam ingressos de cativa, se mente a frente da Federação Paulista, agindo com naturalidade.

Chegavam inclusive a abordar os torcedores que se dirigiam para as bilheterias. Encostavam e diziam: "setor 5, preço bom. Na bilheteria não tem...

De fato nas bilheterias, Outras reclamações que os inexplicavelmente não apareciam nenhum ingresso de boa localidade. Mas todos os cambistas, em número de uns 15, eles tinham ingressos de boa localização, vendendo a numerada superior, de 300 por 500 cruzeiros.

Os torcedores que chegaram em maior número na Federação no horário de almoço, em geral eram de São Paulo. Ao contrário do primeiro jogo, quando a totalidade era do Santos.

Algumas perguntas ainda ficavam no ar, em relação a localização das torcidas e se havia separação e também segurança. E que no domingo, os sãopaulinos entraram pela av. Morumbi, e os santistas pela dr. João Saad. Ao final, após a derrota, muitos sãopaulinos foram agredi-

No Morumbi, Gino Orlando pedia providências para que os portões fossem abertos no mínimo às 17 horas, para se evitar tumultos. Em geral, os portões são abertos apenas duas horas antes, e isso complica dizia ele: "Abrem-se os portões as 19 horas, justamente quando todos os ônibus estão chegando lotados. Então, os portões e bilheterias não dão vasão".

Apenas com multa insistência é que se soube na Federação, que os portões seriam abertos às 17:30 horas, horário pedido para o policiamento.

Os sãopaulinos entrariam pela rampa C e os santistas

Em todas as bilheterias havia uma grita geral, porque os bilheteiros não ven-

em geral está tomado, e por torcedor de convite distri-buldo pelo São Paulo. A evasão de renda, é muito grande pelo número exa-

gerado de convites e penetras que continuam entrando. Pode-se observar estes detalhes, quando o jogo já iniciou, e os retardatários chegam com os ingressos nas mãos, procurando seu lugar, em geral sempre tomado.

o portador não tivesse o car-

nê em mãos. Muitos ficaram

Esta ordem, segundo Gino

Orlando, partiu do presidente

Nunes Galvão, do São Paulo,

para evitar problemas na hora da entrada. Só quem

realmente tiver o carnè en-

compradores de numeradas

superior estavam fazendo, é

que ao chegar no estádio,

procurar o local para sentar

sem poder comprar.

A Federação vendeu ingressos até as 18 horas. Mas após as 14 horas o número de torcedores nas bilheterias, era reduzido, dois ou três em cada uma das três bilheterias, sem nenhuma fila.

BACHERT

DESDE 08-01-1946

QUALIDADE EM FERRAMENTA

BACHERT INDUSTRIAL LTDA.

CAIXA POSTAL 42.373 - 01.000 - S. PAULO - TELEX (011) 21789 - BACH - BR

BASTIDORES

Estacionamento de automóveis, bicicletas, motocicletas, nas proximidades dos estádios e das praças esportivas em geral, principalmente quando há previsão de grandes assistencias, portanto de grande afluxo de veicu-los para os mesmos, é coisa que já não pode comportar o "vai na vaisa" com que tem sido tratado até hoje entre nós. Os fatos estão a demonstrar que uma cidade como São Paulo, com seus mais de dois milhões de veículos a motor e agora mais aqueles milhares de veículos não motores que por ela circulam, não pode ficar sujeita sempre a que as coisas se arranjem por si próprias. Principalmente no futebol é preciso pensar em algo diferente. Como, por exemplo, o de acabar com os tais "guardadores de carros" que só "mordem" em pedidas que chegam a ser altissimas em dinheiro, e que não guardam coisa nenhuma depois de receberem o seu dinheiro adeantado, e ainda praticam atos depredatorios contra os veículos quando os seus donos não aceitam aquela "proteção" Qual o remédio nas circunstâncias? Entregar à EMURB a tarefa. Exatamente como se vem fazendo nas proximidades do aeroporto de Congonhas, estabelecendo "zonas azuis", que no caso do futebol precisaria de um período maior do que às 2 horas convencionais, nas ruas de proximidades dos estádios. E estabelecendo uma ordenação precisa nos terrenos de estacionamento, com marcações no sólo para cada carro, com tudo devidamente policiado e vigiado. Inclusive tudo isso sairia bem mais barato para os donos de veículos, porque os preços da EMURB seriam os mais viávies possiveis, e o controle e fiscalização seriam precisos e possíveis quase que ao máximo. Não seria nenhum "bicho de sete cabeças" adotar essa solucão, notadamente nas proximidades do Morumbi e Pacaembú, onde via de regra tem lugar os grandes acontecimentos futebolísticos. Uma coordenação entre a autoridade esportiva e a municipal seria o caminho a seguir, aproveitando-se principalmente as lições que ficaram dos recentes problemas.

PENSANDO NO RELATORIO - Os serviços internos federacionistas, em todos os setores, tanto os funcionais como os de direção, já receberam a comunicação de que até o dia 5 de dezembro devem entregar à presidencia o relatório anual de suas atividades. Depois disso, com a colheita de todos os relatos e balanços estatísticos de todos os setores, o presidente Nabi começará a elaborar o seu relatório geral das atividades de 80, para submete-los à apreciação da Assembléia Geral Ordinária

Duas toneladas de talco

As torcidas uniformizadas do São Paulo passaram um día de intensa movimentação, concluindo so preparativos para a grande noite. As 2 toneladas de talco já estavam reservadas e a charanga, com 30 músicos, também era destaque para animar a festa que começaria assim que os portões do Estádio do Morumbi fossem abertos.

As 16 torcidas uniformizadas tricolores tinham um importante, reecontro, e, por isso mesmo passaram o dia de ontem acertando os últimos detalhes, como por exemplo, dividindo os 5.000 rolos de papel, talco e ensaiando frases de incentivo ao "mais queri-do", o São Paulo FC. Mas os encontros dos integrantes das torcidas uniformizadas só começaram no final da tarde, quando saíram de suas respectivas repartições. Do trabalho, muitos seguiriam direto para o estádio, onde aguardariam os com-panheiros. Não foi definido um local no centro da cidade onde poderiam se encontrar e todos partirem emdireção ao Morumbi. Mas, em cada gesto, exteriorizavam uma grande paixão pelo clube, falando abertamente na iminente conquista do título de campeão paulista de 1980.

Os preparativos para a grande festa são-paulina estavam sendo centralizados no próprio Morumbi, onde chegavam infor-mações dos respectivos presidentes. Isto ficou resolvido na reunião realizada na noite de segunda-feira, entre os dirigentes das mesmas torcidas. Na oportunidade foi nomeada uma comissão presidida pelo diretor-adjunto das Promoções do São Paulo, Persio Rainho. Segundo Persio, a diretoria do clube procurou cooperar bastante, e, portanto, discodou das críticas que alguns dirigentes do clube têm recebido no tocante à organização para os jogos da fase final do campeonato, entre Santos e São Paulo.

 "Tudo tem sido bem planejado para que a torcida presente ao Morumbi viva momentos de alegria. O clube, na medida do possível, procura colaborar. Sobre a torcida uniformizada, posso dizer que há muito interesse de mostrarmos a todos que o São Paulo conta com uma enorme legião de torcedores, realmente fiéis. Domingo recebemos uma grande platéia e hoje (ontem) a

O coordenador geral das torcidas uniformizadas em seguida afirmou que a participação de todos os são-paulinos é de-mais importante, revelando que o São Paulo tem por objeti-vo a popularização do clube, na verdade tradicionalmente considerado de elite. Ele explica:

 Futebol é feito para o povo e não dirigido a uma faixa da sociedade. Futebol é para todos, independente de nível social. Gostei de ouvir um pensamento de Márcio Braga, presi-dente do Flamengo. Márcio Braga disse que o Flamengo é um clube do povo, porém não rejeita caviar. Concordo plenamente com isso.

Mas, nos últimos dias muitos torcedores tem lamentado a faita de um melhor apoio por parte da diretoria do clube do Morumbi. Os diretores das torcidas uniformizadas têm dito que as despesas, os preparativos, como a compra de papéis higiênicos que são lançados das arquibancas, e tecidos para as grandes bandeiras custam caro. Porém, o coordenador geral das próprias torcidas explicou que a diretoria, com a aprovação do presidente Antônio Nunes Leme Galvão, está entregando às respectivas facções, camisas tricolores para serem vendidas a baixo do custo real:

 Na fábrica cada camisa custa 130 cruzeiros. Mas cada torcedor nosso poderá comprá-la por 90 cruzeiros, para serem revendidas no mercado e gerarem recelta própria - in-

Foi a partir de 1978 quando a torcida uniformizada sãopaulina começou a aumentar o seu número de participantes: moças, rapazes, homens e mulheres de quase todas as ida-des. Atualmente está em 16, sendo a TUSP — Torcida Uni-formizada do São Paulo, uma das primeiras a começarem o movimento de incentivo à equipe de futebol. Mais de 5.000 pessoas integram a TUSP, sempre num clima de bastante

E essa movimentação ficou maior com a entrada do Hélio Silva, o presidente da TUSP. Ontem era um dos mais agita-



As torcidas do São Paulo se uniram e preparavam uma grande festa se o São Paulo derrotasse o Santos e conquistasse o seu 12.º título.

dos, de um lado para outro, em busca do que fosse necessá-rio para que o Morumbi, à noite, vivesse um dos maiores acontecimentos de sua história. Ele, que durante o campeonato só demonstrava otimismo, sempre acreditando no exito da equipe, via ontem à tarde os esforços da tórcida serem recompensados, lembrando que erraram aqueles que duvida-

- Mas todos acabaram reconhecendo que o melhor time do campeonato terminou sendo mesmo o São Paulo. Sinceramente eu tinha uma fé muito grande que chegariamos à decisão do campeonato. Veja bem, a nossa equipe está composta por verda-deiros craques. O time é uma verdadeira Seleção Brasileira. E vamos viver logo mais uma festa tremenda.

Hélio Silva não chegou a fazer muitas críticas quanto aos comentários que as torcidas uniformizadas recebem pouquissimo apoio da diretoria dos clubes, mas acha necessário que essa torcida seja levada cada vez mais em consideração; afinal, sem torcida não haverá espetáculo:

 E verdade. Diria até que sem torcida não haverá jogo. Precisamos levar essas coisas mais a sério. Gente com vontade nossos dirigentes também pretendem ver o time jogando debaixo de estrondosos aplausos. Essa manifestação de carinho aos jogadores é um aspecto dos mais válidos.

Após falar sobre a motivação que precisa ser cada vez maior, Hélio Silva começou a resolver alguns problemas da torcida, orientando alguns componentes. O plano era ocupar o máximo possível das arquibancadas, mas evitar conflitos com os santistas. Os são-paulinos até que não têm participado muito de brigas pelas arquibancadas - falava sorrindo ontem diante do estádio

A Juventude Tricolor é uma das torcidas mais novas. Seus integrantes residem na Mooca e imediações. Ela foi fundada no dia 13 de outubro de 1977, e já conta com um bom número de integrantes. O presidente Miguel Ferreira Galindo, viveu ontem um dia de muita ansiedade. Sabla que a presença da torcida, o seu calor podia ser fundamental do ponto de vista psicológico, durante a partida contra o Santos.

Ferreira Galdino, apesar da tensão, das horas que se apro-ximavam para o início da decisão do Campeonato Paulista, conseguiu trabalhar normalmente em sua empresa. Parecia sem vontade de jantar. A emoção que tomava conta dele e certamente de todos, aumentavam gradativamente. O São Paulo não podia ser derrotado nessa noite de festa.

Garra Tricolor, Dragões da Real Torcida, Torcida Tricolor Independente, Jovem Atuante Tricolor, Juventude Tricolor, Pantera Tricolor, Legião Tricolor e Força Total.

PROIBIÇÕES

Representantes da torcida estiveram em contato com o comando da Polícia Militar, na tentativa de obter permissão para poderem soltar fogos e lançar talco durante o jogo, mas as proibições foram mantidas. Porém a torcida estava prometendo que após a partida, na avenida Paulista iriam comença partida partida en polos emissores de rádio convidavam memorar bastante, e, pelas emissoras de rádio convidavam a todos para que fossem até lá, onde um carnaval iria acontecer, naturalmente se o time conquistasse nessa noite o titu-

Em relação às bandeiras, também proibidas de serem levadas às arquibancadas com mastros de ferro ou madeira, os torcedores não chegaram a lamentar muito, uma vez que é permitido bandeiras afixadas em bastões de plásticos. E incontável número delas já estavam reservadas nas casas do membros da uniformizada para serem erguidas. Enquanto isso, alguns já conversavam sobre o outro jogo. Pois a Fe-deração Paulista de Futebol enunciou que o campeão irá jogar contra a Seleção da Rússia, no Morumbi.

Comentava-se ontem, que a camisa 9, futuramente, será entregue ao Edmar, jogador do Cruzeiro de Belo Horizonte e atualmente emprestado ao Taubate. Mas as reacoes na torcida foram divididas. Nem todos admitem a saída do autor do belo gol de domingo. "O Serginho vai acabar com o jogo. Ele já está mais consciente", concluiram.

A charanga tricolor

A partir de ontem a equipe do São Pau-lo passou a jogar sob o incentivo de um grupo de torcedores, que acabaram de fazer o lançamento da Charanga Tricolor. que faz lembrar a Charanga do Flamen-

Composta por 30 músicos, a Charanga Tricolor não parou de tocar, e tinha por objetivo atrair muita gente formando um enorme corso com destino à avenida Paulista onde teria prosseguimento a comemoração do título de 1980.

- A charanga é uma tremenda motivação. Está composta por 30 músicos: 20 de sopro e 10 na bateria. Todos uniformi-

Anselmo de Matos, que já viu a charanga tocar, em seguida disse:

Seus músicos são realmente animados. Tenho certeza que logo a onda vai pegar. O Santos possui uma torcida entusiasmadissima, mas não conheço a sua charanga. Acho que nem tem. O Corinthians também não tem. O destaque dos corintianos é a sua bateria.

Entre os músicos da Charanga Trico lor alguns são profissionais acostumados a atuarem em carnavais. Do repertório constam músicas sempre alegres, principalmente o Hino do São Paulo. Ela é de fato uma atração a mais nos estádios, e. segundo dizem, ela ficará cada vez maior, aumentando seu número de músicos e apreciadores. A diretoria do clube parece ter ficado contente em ver a torcida incrementada. O vice-presidente do São Paulo, José Douglas Dallora, segunde disse um amigo seu, tem elogiado essa participação da massa.

 O Dallora é um grande amigo e mui-to querido no clube. E tenho certeza que ficou contente com essa expañsão da nos-

A Charanga Tricolor deverá ser presença em todos os jogos. Por algum tempo alguns instrumentos de sopro e tambores vem sendo colocado em ação nas arquibancadas, mas somente agora, com uma participação maior, é que foi lançada oficialmente a Charanga Trfcolor:

Vice-governador foi torcer



José Maria Marin, vicegovernador de São Paulo, e que já defendeu as cores do São Paulo F.C. ontem era mais um torcedor no Estádio do Morumbi esperando o inicio do grande clássico contra o Santos.

Sem esconder a sua preferência pelo tricolor, que defendeu com muito brilho nos seus tempos de futebolista, ele não podia furtar-se à natural indagação sobre o momento político.

- "E verdade que será candidato a Governador do Estado nas próximas eleições?"

- "Embora o momento não seja do homem político, mas do torcedor que vem ao Estádio para ver mais uma final deste campeonato

empolgante, claro que não posso fugir da pergunta.

Realmente vou ser candidato, ou melhor, já sou candidato porque não posso negar-me à imposição que me foi feita na última 3.ª-feira por 354 prefeitos do nosso Estado.

Parece-me que é uma razão muito forte para que me coloque no direito de postular a governança do Estado, atendendo ao apoio que recebi desses homens públicos que confiam em mim. E eu vou para a luta, como não!"

Depois o assunto começou a ser futebol. A decisão. Os prognósticos. E José Maria Marin era mais um torcedor. Esperando um bom espetáculo e mais uma grande emoção na sua vida de esportista.

"Na hora do sufoco, o povão paga qualquer preço

cipal do Morumbi - mesmo com a chuva - os torcedores eram explorados pelos cambistas que agiam livremente da venda de ingressos, prin-

cipalmente numeradas. Para se ter uma ideia, a numerada superior, que custa Cr\$ 300. estava sendo vendida por Cr\$ 600, e a inferior de Cr\$ 200 era vendida por Cr\$ 400.

"O povão compra tudo" dizia um cambista, que portava um grande número de numeradas - "na hora do

mesmo è ver o jogo"

O torcedor Antonio José Antunes, que velo de Londrina para torcer para o Sansufoco o torcedor não está tos criticava a ação dos cam-

nem al com o preço, ele quer bistas: "eu já ouvi falar das 17 horas. As bilheterias neles, mas pensel que não chegassem a tanto"

Podiam-se calcular aproximadamente 3.000 pessoas no Morumbi, por volta

estavam abertas desde às 9 horas da manhã, vendendo principalmente numeradas. já que a procura antecipada era maior para esses ingresbilheteiros afirmavam ter policiais. recebido muitas numeradas. Os cambistas também ven- deiras não estavam entusiasdiam normalmente os ingres- mados, acreditando num

sos. Entre 12 e 13 horas, os "batidas" por parte dos

Já os vendedores de bansos, apesar de algumas faturamento muito baixo.

DSV colaborou

As 17 horas de ontem entrava em funcionamento um esquema especial de transito montado pelo DSV. Dezenas de guardas orientavam os torcedores nos principais corredores, que levavam ao Morumbi.

Já nas imediações do estádio, a Polícia Militar atuava na área de proteção e repressão. Cerca de 6.000 homens estavam policiando dentro e fora do Morumbi. Nas cercanias do estádio, o trabalho maior era para reprimir os "trombadinhas" e "guardadores de carros", que agem sempre nas grandes decisões. Para se ter uma idéia, por volta das 16 horas, nada menos que oito marginais já estavam recolhidos para posterior encaminhamento à delegacia de Vila Sônia.

Denúncia contra bilheteiros

Só a final do Campeonato Paulista entre São Paulo e Santos foi assunto ontem na Federação. Pela primeira vez Nabi Abi Chedid consegulu um clima relativamente tranquilo pois nenhum caso mais rumoroso veio agitar o jogo. O único incidente foi uma denúncia que chegou à Federação no início da noite de que os bilheteiros responsáveis pelos guichês 20 e 21 do Morumbi, foram pegos em flagrante vendendo as numeradas superiores de Cr\$ 300,00 por Cr\$ 500,00. Nabi fez questão de dizer que o caso já havía sido apurado e as providências tomadas com os dois envolvidos sendo autuados no 34.º Distrito Policial.

Outros assuntos como o caso Zé Sérgio e as novas tentativas do Palmeiras de voltar para a Taça de Ouro não foram nem comentados pelo presidente. O caso de doping envolvendo o jogador Zé Sérgio do São Paulo está caminhando para um final tranquilo. E provável que nem mesmo na próxima semana o processo entre na pauta do TJD porque o Tribunal ainda vai proceder inquérito sobre o assunto o que deverá atrasar ainda mais a tramitação da matéria. Quanto ao Palmeiras. Nabi deu a entender que não haverá mesmo nenhuma mudança na determinação da CBF. "Eu não sei de nenhuma novidade".

Nabi procurou esconder até a última hora a escalação dos árbitros para o jogo de ontem. Mas a informação acabou vazando enquanto o presidente só anunciou Scolfaro, Márcio e Morgado como o trio oficial às 6h45 as rádios já estavam dando os juízes desde

PRELIMINAR

A seleção de juniors de São Paulo joga domingo contra a de Mato Grosso aqui na Capital, estreando na segunda fase do campeonato brasileiro da categoria. E a Federação confirmou que o jogo será preliminar da partida do Morumbi caso São Paulo e Santos precisem de mais um jogo para decidir o campeonato de 1980. Senão a partida de juniors vai ser jogada às 16h00 no Pacaembu e a equipe de São Paulo, dirigida pelo técnico Dudu viaja logo a seguir no domingo mesmo para Manaus onde fará sua segunda partida contra a seleção do Amazonas.

Tricolor sabe torcer

 As arquibancadas têm ficado repletas. Mesmo assim dizem que a torcida do São Paulo é meio apática. Acho que temos um comportamento natural, semelhante ao das demais torcidas. Quando a equipe atravessa uma fase má seus jogos, geralmente, não despertam grande interesse. O São Paulo já provou que possui garra.

Mário Bombi, o torcedor, falando em nome da massa sãopaulina, explicou que a questão 'São Paulo - não tem torcida" é polêmica:

- Realmente, o assunto é dos mais discutidos mas podem notar que a nossa equipe conta com

grande apoio. Comparecemos com muito entusiasmo, deixando o estádio todo colorido, com faixas e bandeiras tricolores.

Na realidade, a presença do torcedor, no estádio, depende muito da campanha que o time faz durante o campeonato. E, como a equipe ontem estava decidindo o certame, não teria sentido a ausência da sua galera. O clima de empolgação começou cedo. No período da tarde, a movimentação no Morumbi, apesar da chuva, podia ser considerada boa. Mário Bombi estava tenso e otimista, na expectativa da chegada dos jogadores e dos amigos.

morumbi, antes do jogo 🛚

Guichê fechado. Bilheteiro preso

No inicio da tarde a frustração tomou o apressado, como se estivesse atrasado, isso lugar da euforia. Afinal chovia, o trânsito en mais de duas horas antes de o jogo começar. trou em pane, ficou lento, moroso. O desespero tomou conta dos cambistas, centenas de ingressos numerados às mãos, quase sem rumo, perdidos à procura de raros fregueses. O Morumbi, parecia triste mais cinzento. frio. Ao menos do lado externo.

Mas era dia de decisão, de jogo importan-te, de tudo ou nada para o Santos, de angus-tiante espera para o São Paulo e seus planos de conquista imediata. E comum aos dias de decisão: foi só questão de esperar o tempo passar, a chuva ser encarada com certa indiferença. Mais importante mesmo era planejar vitória, ignorar problemas, sonhar

- E vamos ganhar, festejar esta vitória, depois conquistar o título no domingo. Não tenho nenhuma dúvida, estou seguro de que esse é o jogo feito para o Santos.

Quase uma profécia. Mesmo que os olhos estivessem revelando mais do que a simples espectativa, a tensão evidente do dirigente otimista, confiante. Era Rubens Quintas, antes das 19 horas, chegando ao Morumbi

 Gosto de chegar cedo, ouvir opiniões, sentir o clima, o ambiente. E apesar da chuva, da nossa derrota no primeiro jogo, acho que teremos renda de 10 milhões de cruzeiros, ou mais.

Previsões de Rubens Quintas, o burburinho correndo pelo saguão repleto de repórteres, técnicos de som, curiosos, influentes torcedores, sempre com uma credencial qualquer às mãos para justificar presença, bur-lar fiscalização. Mas o burburinho maior estava com direção definida: afinal, um torce-dor do São Paulo, sócio do clube — Luis Carlos Furtado - encarregou-se da primeira denúncia desta partida decisiva: nos guichês do estádio um bilheteiro quis cobrar 500 cruzeiros por uma numerada de 300. Denúncia felta, foi como se uma sindicância fosse instalada com incrível velocidade.

- Onde está esse torcedor ? Para onde ele

Os apelos eram de Flávio Braz, responsável pela tesouraria da Federação, à cata do funcionario negligente, do torcedor assustado, que saiu rapidamente de circulação, após a denúncia feita.

Em dia de grandes jogos, decisivos ou não, denúncias desse tipo caem na rotina, no corriqueiro de um momento de explosão, nada mais. Da mesma forma que pelo saguão do Morumbi corriam boatos, de que esplões de Pepe estavam à procura dos espiões de Carlos Alberto Silva. Ou no domingo Pepe não teria sido traido por um radialista de Santos, que matreiramente entregou ao técnico adversário todos os seus planos semeados durante longos 20 dias ?

 Não estou bem certo se fui traido ou não, dizia Pepe ao chegar ao Morumbi, ainda fazendo segredo sobre a escalação do Santos. Mas é melhor tomar cuidado, não ficar dando armas ao inimigo. Apesar de que não estou querendo com isso justificar a derrota de domingo. E um detalhe, com peso relativo, mas com peso, pouco ou muito não importa.

João Leal Neto, assessor técnico de Carlos Alberto Silva, espião como Avelino e Teixelra na conquista do Corinthians em 1977, ou ainda como Mengalvio, espião de Formiga em 1978, ou de Julinho, assessor de Jorge Vieira na conquista de 1979, achava graça, porém sem congguir gaguejar receoso ao

- Toda final tem boato; eu já esperava por isso. Mas não espionei ninguêm, nem recebi informação de quem quer que seja. O Pinheiro Neto, repórter de Santos que foi acusado de entregar os planos do Pepe, é meu amigo, mas o que ele forneceu não creio que pudesse ser escondido.

Rindo muito, Leal contou a informação re-cebida: "Ele confirmou o time que iria entrar em campo, que já tinhamos, apenas acrescentando a numeração dos jogadores". E como que lançando um desafio, Leal dizia que Pepe sim é que teve boas oportunidades para espionar o time do São Paulo:

- Enquanto eles treinavam escondidos, durante 20 días, nós estavamos jogando as finais do segundo turno. E o Pepe não perdeu tempo, pois veio a todos os nossos jogos, sempre acompanhado de seus assessores e de jogadores. Só não conseguiu vitória na primeira partida por que isso adianta muito pouco. Em caso contrário, teriamos sido go-

acabava de ser divulgada e um torcedor, aos gritos

vestido com a camisa do

São Paulo, esbravejava:

"Vai dar empate, vai dar empate, vamos ter o ter-ceiro jogo, tudo por culpa do Nabi. Foi só por isso

que ele escalou o Scolfaro,

Menos do que uma denúncia, os gritos quase

histéricos foram inter-

pretados zombeteiramen-

te, com ironia por alguns,

indiferença por outros. Importava mesmo é que

estávamos nos aproxi-

mando da hora de a decisão começar. De a festa do São Paulo ganhar cor-

po, a agonia do Santos

transformar-se em fé, es-

perança de recomeçar

tudo de novo com uma

outra partida no domingo

e fazer prevalecer o tabu de não perder em deci-

Nem a chuva impor-

tava mais. Dia de decisão, de cambistas presos,

de dirigentes nervosos,

técnicos apreensivos, jogadores tensos. Dia que

todos esperam sonhando com o título, com a taça

enorme, cravejada de

"prima-dona"

pequenos brithantes que

chegou com pompa de

por carro do corpo de

bombeiros, ladeada por

de preto e branco, de

tricolor, vestidos com

o rei dos empates..."

"Vai dar empate.."

- Em 1956, na hora da

preleção, o Lula disse que

o Elvio e o Iva, que eram os titulares, não iriam

jogar. Entraram o Wilson

e o Feijó e nem por isso

deixamos de ficar com

Um reporter resolveu ir

à concentração do Santos

momentos antes de a

delegação iniciar viagem

para o Morumbi e voltou

mpressionado. Mais ain-

da por ser supersticioso:

na estreita estradinha de

terra que liga a Via Anchieta ao Velho e acon-chegante casarão que

serve como concentração

santista, encontrou vários

trabalhos à base de velas

pretas, garrafas de pinga

e galinhas mortas, todos

com uma bandeira do São

Paulo a contorná-lo. O

sabia explicar, nem mesmo a quem visava

A medida em que o público ia chegando, as

informações de rotina

ganhavam vulto. Número

de cambistas detidos,

apelos pelas emissoras

de rádio para que os pais

evitassem levar filhos

menores 'de' lu anos e a

noticia mais comentada: da Federação Paulista de

Futebol, o presidente Nabi Abi Chedid divulgou

o trio de arbitragem

- Apita Oscar Scolfaro,

que será auxiliado por

Roberto Nunes Morgado e

burburinho

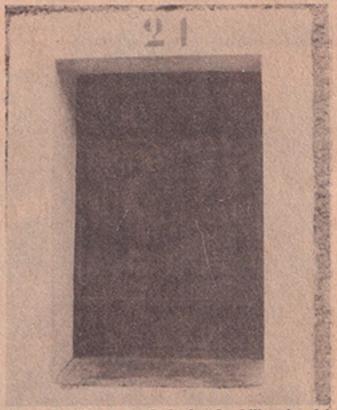
ninguém

significado

favorecer.

Então.

mais um titulo.



O guichê 21 estava fechado. O bilheteiro foi acusado de vender os ingressos de 300 cruzeiros

Camargo vai





Sem se importar com a pequena chuva que caía no Morumbi, José Camargo, com um rolo e uma lata de cal dissolvida, marcava as riscas do campo. Parou um pouco na marca do penalti, cobriu o local e olhou para o gol. Ninguém poderia imaginar o que estava pensando.Mas, como bom sam-paulino parecia imaginar um penalti a favor do tricolor e, alí, justamente no local onde realizava o seu trabalho, poderia sair o título.

Durbélio Passos, moreno, altura média e de pouca conversa é o eletrecista do Morumbi. Pouca gente sabe da grande responsabilidade que tem esse funcionário. Junto com alguns amigos, Durbelio passava o tempo jogando "Dama". Mas, olhava espantado para o relogio, muito preocupado. Afinal de contas, ele e seus dois auxiliares, são os responsáveis por toda a iluminação do estádio. É seria o próprio Durbélio que, por volta da meia noite, apagaria as últimas lampadas do famoso palco: "Graças a Deus não houve danificações no domingo. Apenas algumas lampadas quebradas. Hoje (ontem) mesmo fiz uma revisão e tudo está pronto para a decisão".

Tudo pronto. Vai começar o jogo



A chuva da tarde deu muita preocupação aos funcionários do Morumbi: ficaram até às 18 horas tratando da limpeza

portões. Chegava o momento noite. esperado pelos primeiros torcedores que la estavam. E verdade, o Morumbi, em dia de jogo é importante como uma cidade. Ali, o torcedor, principalmente o mais fanático, aparece com muita an-

Mas, o entusiasmo do administrador Gino Orlando não era por causa do pouco tempo que faltava para o jogo começar. No domingo, mesmo com o tumulto que aconteceu na rampa C, nada de grave sofreu o Morumbi.

Por incrivel que possa pa-recer, por volta das 17h30, Gi-no Orlando já estava pronto mo era de que esse bom para autorizar a abertura dos exemplo serviria ontem, à O responsável pelo placar

eletrônico, testou mais uma vez o enorme aparelho. Tudo "ok". Mandou repetir várias vezes o que deveria passar durante o jogo e no intervalo. Respirou aliviado, pois não havia nenhum problema. Olhou para o auxiliar e mandou desligar. Os portões começaram a receber os primeiros torcedores. Na entrada principal, o ônibus do São Paulo chegou com os jogadores, do Rancho Silvestre. Subiram rapidamente à concentração do Morumbi.

S.PAULO

No Morumbi, ouvindo Pepe

que pernoltou no Rancho Silvestre, no Embu, chegou ao Morumbi exatamente às 16h35. O jantar estava marcado para as 17 horas e o lateral Getúlio esbanjava con-

 Sofri uma contusão leve nhavam destaque. no domingo, mas estou muito bem agora. Dificil mesmo vai ser marcar um jogador leve como o João Paulo, num campo molhado como esse. Se eles tocarem a bola, vai ser mais dificil ainda.

Quase todas as emissoras de rádio de São Paulo, com equipes completas, montaram seus postos com ligação direta de seus estúdios para o Morumbi e a sede da Federação Paulista de Futebol,

A delegação do São Paulo. Paulo. Da sede da Federação a expectativa era em relação ao trio de arbitragem; da concentração do São Paulo, apenas o óbvio de o time ser confirmado, enquanto que da Chácara Nicolau Moran, concentração do Santos, as muitas justificativas de Pepe ga-

> Se meus jogadores não irão sentir negativamente a suspense que estou fazendo para escalar o time? Nada disso. Concentrei 19 jogadores e todos sabiam que teriam que fi-car à disposição para jogar. Ninguém foi para a Châcara para lazer ou fazer pic-nic.

E da Chacara as entrevistas de Pepe ecoavam pelo saguão do Morumbi. Mais ainda quando ele apresentava dados históricos, relembranalém de soltarem seguidos do antigas decisões, todas boletins e matérias das con- vencidas pelo Santos, quando centrações de Santos e São o adversário era o São Paulo:



Pepe falava na Chácara e no Morumbi todos queriam saber de seu segredo: a escalação do

Gino habituado ao movimento

Estádio Cicero Pompeu de Toledo (Morumbi), palco da grande decisão de ontem, * noite, entre São Paulo e Santos, pelo Campeonato Paulista da Primeira Divisão de Profissionais. Desde as

7 horas o administrador Gino Orlando colocou 220 funcionários

em ação, prevendo a presença de 140 mil torcedores aproxima-Parecia uma cidade. As primeiras figuras foram dos fun-

cionários do estádio. Durante todo o dia, a preparação dos lugares para um grande público. Encarregados da limpeza, eletricistas, médicos, e, do lado de fora, o comércio, de comestiveis, bandeiras etc, com suas barracas instaladas logo cedo.

Calmo, sempre atencioso, o administrador Gino Orlando parecia não se empolgar com toda aquela agitação. Gino trabalha há muitos anos no São Paulo e, desde quando jogava sabia como superar, acalmar ou sair das piores situações.

Também trabalho retoques nas grades da Rampa C que, no jogo de domingo, tombaram com a pressão da torcida.

O São Paulo vai ganhar e tudo isso vai acabar a partir de amanhã (hoje). Nada disso foi dito por Gino Orlando. Mas, sua pequena parada para pensar nas outras coisas que havia para fazer, dava a impressão de que Gino pensava daquela maneira.

A CHUVA ATRAPALHOU

São Paulo apresentava uma manhã aparentemente tranquila. Céu coberto por nuvens, mas nem mesmo os meteorologistas previam uma chuva tão forte como aconteceria à tarde. Tudo começou por volta das 13 horas. Toda "maquilagem" realizada cedo no gramado (limpeza nas arquibancadas, túnel e fosso, foi

Foram 35 pessoas, entre homens e mulheres os encarregados O lixo foi espalhado pelas correntezas. O caminhão que entraria para recolher, teve que atrasar, pois não teve condições: "Vai ser muito difícil deixarmos tudo pronto até a hora do jogo. Vamos fazer o possível. Quem vier à noite vai entender nosso drama" da limpeza do estádio. O lixo foi espalhado pelas correntezas. O caminhão que entraria para recolher, teve que atrasar, pois nãol teve condições: "Vai ser muito dificil deixarmos tudo pronto até a hora do jogo. Vamos fazer o possivel. Quem vier à noite vai entender nosso drama", dizia Gino Orlando.

A maior preocupação de Gino Orlando não era com a chuva, com os túneis cheios de água, mas sim com os rolos de papel higiênico que a torcida joga quando o São Paulo entra em campo:

"E um perigo o que isso produz para nós. Os papéis ficam grudados nos fios das emissoras de rádio e o pior é que existe madeira por perto. Todos os jogos fico torcendo para que ninguém jogue fogo. Senão, você já viu, coitados dos bombeiros!



A descontraída telefonista

Angelina Guizi, há vários anos telefonista do São Paulo, passou a tarde toda atendendo telefonemas de torcedores. A maioria queria saber quais os postos de venda de ingressos, preço, melhores lugares e horário propício para chegar ao estádio. Aquilo, para ela nada mais era do que um passa tempo. Alegre e comunicativa, Angelina nem se importava pela missão de ter que ficar até a meia-noite de plantão.

tem. Entretanto, seu comportamento era alegre, mesmo quando todas as linhas do seu aparelho estavam ocupadas:

"A gente tem que levar tudo na esportiva, senão é fogo. Eu sou praticamente a última pessoa que deixa o estádio, mas me sinto feliz





Na subida da serra, a superstição: velas e "despachos". Contra ou a favor do Santos?

Ela já viveu muitas agitações como a de oncom o que faço."

IANTES, DURANTE E DEPOIS DO JOGOI



Quarenta minutos do primeiro tempo: Getálio desceu rápido, pela direita e tocou para Paulo César. O posta ganhou de Washington e lançou Renato, junto à linha de fundo. O mela dominou e fêz o levantamento sob medida para a cabeça certeira de Serginho, que subiu bem entre Nelson e Joãozinho que nada puderam fazer para neutralizar a ação do artilheiro. Marola só viu a bola ir ao fundo das redes, no gol que acabou dando o título ao "Mais Querido" (Foto de Rubens Monzillo)

翻題ANTES DO JOGOE

Os "espiões" e a briga pela bola!

A derrota de domingo passado abalou os jo-gadores do Santos. Isso ninguém negava ontem antes da segunda partida decisiva valendo o título do segundo turno. O técnico Pepe, inclusive, chegou a comentar que na cidade de Santos o boato era o seguinte: "um espião do São Paulo teria ido a Vila Belmiro. Dotado de uma grande capacidade de percepção e uma mão firme, traçou o esquema básicodo Santos e tevou correndo para o técnico Carlos Alberto Silva tomando o cuidado até de mostrar as possíveis variáveis durante os noventa minutos". Afinal, e não for pela imaginação, como explicar a derrota no primeiro jogo depois de mais de 20 dias apenas treinando enquanto o São Paulo se esfolava em jogos e prorrogações ainda buscando o direito de disputar o título?

A RESPOSTA Mas o técnico Carlos Alberto Silva respondeu a Pepe resumindo tudo numa frase: "o São Paulo não precisa de espiões para ganhar cam-pennatos". E, indo mais além, "essas coisas, esses boatos, sempre ocorrem na hora de decisões. Dizem que técnicos serão mandados embora, que misteriosos personagens correm de um clube pra outro levando recados. Não acredito em nada disso. O Pepe sabe perfeitamente que o São Paulo não precisa de espiões para ganhar da mesma forma que o Santos também não pre-

Segundo Carlos Alberto, o jogo se decide mesmo dentro de campo, com base na força de von-tade e na dedicação: "veja que o Santos nos es-piou muito mais do que nos a eles. O Pepe esteve presente em todas as decisões que nos participamos. Viu o jogo e a prorrogação contra a Internacional e viu também o jogo e a prorrogação contra a Ponte Preta. Então eles (do Santos) teriam muito mais condições de conhecer o sistema de jogo do São Paulo. Apesar disso, nos vencemos a primeira partida e, tenho confiança

que venceremos também essa. Mas, se dependesse dos jogadores, as forças estariam bem divididas, pelo menos no aspecto vontade de vencer. Nelson, lateral direito do Santos, homem experiente com participação, inclasive, no time do São Paulo, dizia: "existe muita união do elenco do Santos. Existe uma vontade enorme de vencer e provocar a terceira partida para, ai sim, sairmos campeões. Sei que marcar o Zé Sergio é difícil, não se pode dar espaço a ele porque com a bola dominada é muito perigoso. De qualquer modo, acredito que o tenha marcado bem no primeiro jogo e vou

querer repetir.' Campos, o centro avante do Santos que não jogou a primeira, explicava a necessidade dessa vitória: "precisamos vencer de qualquer forma para premiar essa diretoria e essa torcida maravilhosas. Só não venceremos se Deus não quiser, mas acho que ele vai querer.

Querer vencer. Serginho também queria. Ele nem se importava com quem iria fazer o gol: 'claro que o gol è um negocio muito importante mas eu estou preocupado agora em ganhar. Não quero saber quem vai fazer o gol. Se eu fizer o gol, tudo bem. Se eu não fizer, quero è comemorar a vitória e a conquista do título.

Alguns segundos antes do jogo começar, uma confusão dentro de campo. O técnico Carlos Alberto Silva reclamava de uma imposição por parte da Federação Paulista de Futebol: "o mando do jogo é nosso e nos queremos jogar com nossa bola. A Federação está impondo uma bola diferente e eu acho que tem coisa por trás disso.

Enquanto discutia-se o problema da bola, Zé Sergio ratificava que os momentos de angustia depois daquele exame antidoping positivo, haviam ficado pra trás: "nada mais importa. Agora vamos continuar lutando, de cabeça erguida, em busca de outra vitória e do titulo do campeonato de oitenta. Nem quero mais pensar em tudo o que passel por causa daquele exame e. novamente, agradeço a todos aqueles que me

O problema da bola, um problema insignificante diante da grandeza do espetáculo, felizmente estava resolvido. O mando, no final das contas não era, nem do Santos, nem do São Paulo. Era da Federação Paulista de Futebol. Assim, discussão de lado, o arbitro determinou o inicio da partida que poderia apontar o campeão de 1980 ou determinar mais alguns dias de expectativa e esperança.

Serginho agradece o gol que o talento de Renato lhe deu

O São Paulo terminou o primeiro tempo campeão paulista. Claro que ainda faltavam mais 45 minutos para que o logo chegasse ao fim, mas a torcida tricolor começou a comemorar o título a partir dos 40 minutos do periodo inicial quando Serginho fez, de cabeça, o gol da vitória parcial do São Paulo sobre o Santos, ontem à noite no Morumbi.

Cercado por microfones, Serginho, mais uma vez, era o alvo das atenções. Ele havia comentado no inicio do jogo que não iria se importar com quem faria o gol da vitória, desde que a vitória acontecesse. No intervalo, Serginho se transformava no protagonista do jogo porque marcou o gol. Ainda muito cedo para que esse gol determinasse a vitória mas, de qualquer maneira, era um

ELE FEZ TUDO

Revelando muita humildade, Serginho explicava o gol: "a jogada foi noventa por cento do Renato. Ele fez tudo e eu, felizmente, estava bem colocado e não podia fazer outra coisa a não ser o gol. Mas nada está definido ainda. Precisamos continuar mantendo o mesmo ritmo forte e a mesma decisão nas jogadas para que possamos chegar ao título. O Santos è um time muito perigoso e o em-

O TURNO

25/05/80

15/06/80

29/06/80

13/07/80

2.º TURNO

13/08/80

20/08/80 - 23 08/80 -

07/09/80

28/09/80

ARTILHEIROS

1.º TURNO

Assis — 5 Getúlio — 2

A. Lira — 3
Zé Sérgio — 2
Serginho — 2
Ney — 1
Zizinho — 1

D. Pereiro - 1

Tetu — 1 Marião — 1

Contro - 1

A campanha do campeão

Botologo, 2 X São Paulo, Juventus, 2 X São Paulo,

São Paulo, 1 X Francana, 1 São Paulo, 0 X Comercial,

São Paulo, 1 X Palmeiras, 0

Corinthians, 0 X São Paulo, 1

São Paulo, 3 X XV de Jaú, 1 Comercial, 0 X São Paulo, 1

São Paulo, 2 X Taubaté, 0 — São Paulo, 1 X Noroeste, 0

São Paulo, 1 X América 0 Santos, 1 X São Paulo, 1 —

2.º TURNO

Serginho - 7 Getülle - 5

Zé Sérgio — 4 Renoto — 3

Assis -

Paulo César -

São Paulo, 1 X Nordeste, 0 — Maryo São Paulo, 1 X São Paulo, 1 — Soro São Paulo, 2 X Botafago, 0 — Maryo Manfia, 0 X São Paulo, 0 — Marifia

São Paulo, 1 X Guareni, 3 — Morumbi Palmeires, 0 X São Paulo, 3 — Morumbi

Ponte Preta, O. X. São Paulo, O. — Campinos São Paulo, 1. X. Internacional, 1. — Morumbi

Ferroviária, 0 X São Paulo, 1 — Ararraquata Françand, 1 X São Paulo, 1 — França São Paulo, 1 X Juventus, 0 — Marumbi XV de Piracicaba, 1 X São Paulo, 1 — Pracicaba

- Morumbi

Assis - 33

W. Peres - 31

Heriberto - 28

Viana — 9 Toinho — 7

Ailton Lira - 7

QUADRANGULAR - 2.º TURNO

05/11/80 — 560 Paulo, 2 x Inter, 1 (prorregação S. Paulo 1 a 0) 09/11/80 — 560 Paulo, 2 x Inter, 1 (prorregação S. Paulo 1 a 0) 09/11/80 — 560 Paulo, 1 x Ponte Preta, 0 — Morumbi 12/11/80 — 560 Paulo, 0 x Ponte Preta, 1 — Morumbi (Prorregi 0 a 0) FINAIS — 560 Paulo, 1 x Santos, 0 — Morumbi 16/11/80

02/11/80 - São Paulo, 1 x Inter de Limeira, 2 - Morumbi

PARTICIPAÇÃO DOS ATLETAS

Zé Sérgio — 27 D. Pereiro — 28
Renato — 24 Ney — 26
Gassem — 24 Serginho — 24
Edu — 17 Almir — 22
Zizinho — 12 Oscar — 14

Iton Lira — 7 Teodoro — 7 Morido — 5 Joime — 6 Totu — 3 Fumé — 3

Airton - 36 jogos

Paulo César — Getúlia — 28

Luis Miller - 3

D. Pecelro - 28

Alexandre Bueno — 11 Flovinho — 8

10:08:80 - São Paulo, 4 X Corinthians, 0

América, 1 x São Paulo, 1 — S. José do Rid Preto

Morumbi

Ribeirão Preto

Pocoembu

- Morumbi

Pocoembu.

Ribeição Preto

América, 1 x São Paulo, 1 — S. José do Rid I - São Paulo, 2 X Ferroviéria, 0 — Morumbi - Portuguesa, 1 X São Paulo, 1 — Pocaemby - Norceste, 1 X São Paulo, 3 — Bauru - XV de Jaú, 0 X São Paulo, 0 — Jaú - São Paulo, 2 X Morfila, 0 — Morumbi - São Paulo, 1 X São Bento, 2 — Morumbi - São Paulo, 1 X XV de Pirocicaba, 0 — Morumbi - São Paulo, 1 X XV de Pirocicaba, 0 — Morumbi

São Paulo, O X Ponte Preta, 1 — Morumbi São Paulo, 2 X Sontos, 2 — Morumbi Guarani, 2 X São Paulo, 2 — Campinas

pate vai adiar essa decisão para domingo coisa que eu não quero. Realmente ficou mais fácil a vitória final depois dessa vantagem. É so a gente não se descuidar e continuar forcando em busca de outros gols.

RITMO FORTE

Mas, a grande verdade, é que ninguém sabia se realmente o Santos poderia manter o mesmo ritmo o mesmo acontecendo com o São Paulo. A diferença era que o São Paulo, embora desejando manter o ritmo, teoricamente não precisava. Quanto ao Santos, não só precisava manter o ritmo em alguns setores como melhorar consideravelmente outros, para tentar o empate. Carlos Alberto Silva, técnico do São Paulo, por exemplo, disse quase no final do primeiro tempo: "o jogo está muito corrido, muito disputado. Disputado até demais para uma decisão." Na verdade o técnico do São Paulo se assustava com a disposição dos jogadores ansiosos por mostrar que não interessava ficar esperando o Santos porque isso poderia ser um grande

FALHA NA MARCA CÃO

Já o técnico Pepe não demonstrava a mesma satisfação de Carlos Alberto Silva. Ele percebia erros no sistema de marcação de

Seu time e prometia corrigir para o segundo tempo: "não posso dizer que estamos jogando mal, mas é verdade que deveriamos mar-car com maior atenção." As palavras de Pepe foram confirmadas com o gol de Serginho. A defesa, desatenta, permitiu um bom trabalho de Renato e a complementação de vantagem muito perigosa no jogo pra quem precisava ganhar e dizia que a vitória era a grande revanche.

QUANTO MAIS, MELHOR

Logo aos três minutos do segundo tempo, o São Paulo perdeu a grande chance de am-pliar o marcador quando o goleiro Marola foi batido e o zagueiro Neto salvou, por milagre,

Depois desse lance, o técnico Pepe fazia uma declaração que mostrava muito bem

uma boa dose de conformismo diante da inferioridade no marcador: " O São Paulo está jogando muito melhor e as coisas estão feias pra nós. É difícil dizer o que poderia ser mudado taticamente. Acho que o time do Santos jogou um primeiro tempo muito frio, sem vibração, sem força, incompatível com o momento e a necessidade de uma grande vitória".

Os campeões desde 1902

CAMPEÕES PAULISTAS DE FUTEBOL

1902 — São Paulo (L.P. 1903 — São Paulo Athletic (L.P.

1904 — São Paulo Athletic (L.P.) 1905 — C.A. Paulistano (L.P.) 1906 — S.C. Germânia (L.P.)

1907 — Internacional (L.P.) 1908 - C.A. Paulistano (L.P.) 1909 - A. A. Palmeiras (L.P.) 1910 - A.A. Palmeiras (L.P.

1911 — São Poulo Athletic (L.P.) 1912 — Americano (L.P.) 1913 — Americano (L.P.) e Paulistano

1914 - São Bento (APEA) e S.C. Corinthians (L.P.) 1915 — Germânia (L.P.) e Palmeiras APEA)

1916 - Corinthians (L.P.) e Paulistano (APEA) 1917 — C.A.Paulistano (APEA) 1918 - C.A. Paulistano (APEA)

1919 - C.A. Paulistano (APEA) 1920 — Palestra Itália (APEA) 1921 — C.A. Paulistano (APEA) 1922 — S.C. Corinthians (APEA) 1923 - S.C. Corinthians (APEA) 1924 - S.C. Corinthians (APEA)

1925 — São Bento (APEA)

Paulistano (LAF) 1927 — Palestra Itália (APEA) e C.A. Paulistano (LAF) 1928 — S.C. Corinthians (APEA) e In-

1926 - Polestro Itálio (APEA) e

ernacional (LAF)

1929 - S.C.Corinthians (APEA) e

C.A. Paulistano (LAF) 1930 — S.C. Corinthians (APEA) 1931 — São Paulo F.C. (APEA) 1932 — Palestra Itália (APEA) 1933 — Palestra Itália (APEA)

1934 — Palestra Itália (APEA) 1935 — A. Portuguesa de Desportos (APEA) e Santos (L.P.) 1936 — A. Portuguesa de Desportos APEA) e Palestra Itália (L.P.)

1937 — S.C. Corinthians (L.F.) 1938 — S.C. Corinthians (L.F.) 1939 — S.C. Corinthians (L.F.)

1941 — S.C. Corinthians (FPF) 1942 — SE. Palmeiras (FPF) 1943 - São Paulo F.C. (FPF) 1944 — SÉ.Polmeiros

1940 — Palestra Itália (L.F.)

1945 — São Paulo F.C. 1946 - São Paulo F.C. 1948 - São Paulo F.C. 1950 - SE. Palmeiras

1951 — S.C. Corinthians 1952 - S.C.Corinthians 1953 — São Paulo F.C. 1954 — S.C. Carinthians

1955 - Sontos F.C. 1956 - Sontos F.C. 1957 — São Paulo F.C. 1958 - Santos F.C.

1959 — SÉ. Palmeiros. 1960 - Santos F.C. 1961 - Santos F.C.

1962 - Santos F.C. 1963 - S. E. Palmeiras. 1964 - Santos F.C. 1965 - Santos F.C.

1967 — Santos F.C. 1968 - Santos F.C. 1969 - Sontos F.C. 1970 - São Paulo F.C. 1971 - São Paulo F.C.

1972 - SE. Polmeiros. 1973 — A. Portuguesa de Desportos e Santos F.C. 1974 — SE. Palmeiros

1975 - São Paulo F.C. 1976 — SE.Palmeiras 1977 - S.C.Corinthians 1978 - Santos F.C. 1979 - S.C.Corinthians 1980 - São Paulo F.C..

> OS 5 GRANDES E OS TITULOS

Dos clubes ainda em atividade, que já foram campeões, só restaram os 5 Grandes.

O Palmeiras é o que tem maior número de títulos. Nesta relação ele está anotado com a antiga denominação — Palestra Itália — e a atual — SE. Palmeiras.

Os títulos dos 5 grande são os seguin-

1.º Palmeiras ... 18 títulos. 2.º Corinthians ... 17 títulos. 3.º Santos ... 14 títulos.

4.º São Paulo ... 12 títulos. 5.º Portuguesa ... 3 títulos. Nos últimos 10 anos (de 1971 a 1980) os campeões foram:

São Paulo, 3 vezes — Palmeiras, 3 vezes — Santos, 2 vezes — Corinthians, 2 vezes e Portuguesa, 1 vez (dividiu o título com o Santos em 1973).

AFIM DE FESTAMENT

Feijão saiu. As vaias o condenaram!

Ninguém pode dizer que o Santos não teve chance no jogo. Na altura dos dez minutos do segundo tempo, o gol do Santos estava praticamente feito. Rubens Feijão perdeu o gol de forma incrivel e a contrariedade do torcedor foi espelhada na atitude do técnico Pepe que tirou Rubens Feijão e colocou Claudinho em seu lu-

A explicação foi simples: "depois de perder um gol quase feito, Rubens Feijão não teria mais condições psicológicas de continuar em campo. Seria marcado pela torcida e teria diminuida suas possibilidades de recuperação num momento crítico. Por isso eu alterei."

Depois dos 20 minutos, o Santos começou a mostrar alguma reação o que ainda não chegava a încomodar o técnico Carlos Alberto Silva: 'nós continuamos bem no jogo se bem que precisamos caprichar mais no final do lance em direção ao gol. Nós continuamos procurando o segundo gol e estamos preparados para suportar a pressão do Santos pois o Santos precisa de um gol para adiar a decisão e é isso que ele está fa-

Mas o São Paulo, inteligentemente, procurava esfriar o time adversário retendo a bola em seu próprio campo e descendo com passos lentos, caminhando a favor do relógio. No rpimeiro tempo o São Paulo correu muito, talvez mais do que o Santos, por isso, segurar o resultado, antes de tudo, era uma boa medida.

MAIS CUIDADOS

Aos trinta e um minutos, o São Paulo fez duas alterações no time para contrapor às mudanças efetuadas por Pepe. Aquela altura do jogo, o Santos apresentava três centroavantes (Aluisio, Claudinho e Campos) numa demonstração evidente de que Pepe la prodesespero sem saber realmente o que fazer para evitar que o campeonato terminasse na noite de quartafeira, 19 de novembro de 1980.

As substituições do São Paulo eram interessantes: Alexandre Bueno e Assis, nas posições de Renato e Serginho. Renato, um dos melhores do jogo até aquele momento e Serginho, no mínimo, o responsável direto por aquela vitória. Mas, o treinador Carlos Alberto Silva, muito seguro de suas atitudes, explicava: "quero le-var o jogo com vitória até o fim, por isso coloquel dois jogadores descansados. O Alexandre Bueno nos devolverá a força ao meio campo e Assis, que também volta para buscar jogo, poderá ser uma opção à frente surpreendendo a defesa adversária num contragolpe.

Aos 35 minutos, dez minutos antes do finaldo jogo, a torcida sãopaulina iniciava uma timida comemoração. Marola continuava sendo uma figura importante no time do Santos o que revelava a presença ofensiva do São Paulo. Apesar disso, o Santos aínda procurava um espaço apra marcar o gol de empate que adlaria o final do campeonato, mas esbarrava na segurança de um homem chamado Waldir Peres.

MINUTOS FATAIS

Chegavámos aos 41 minutos do segundo tempo. Quatro minutos fatais, ou os quatro minutos da consagração. O Santos era todo ataque e o São Paulo, mais retraído, procurando explorar os contra-golpes. 42 minutos: o goleiro Waldir Peres volta a fazer uma defesa sensacional neutralizando a cabecada de Aluisio.

43 minutos: faltavam dois minutos para o jogo terminar. A torcida, ainda sob tensão, não explodia comemorando o título porque o Santos continuava apertando.

44 minutos: ai a torcida aumentou sua vi-

bração. O São Paulo estava no ataque, o Santos abafado pelos gritos da torcida tricolor nem ouviu o apito final. Mas o jogo chegava ao fim. O campeonato chegava ao fim. Não haveria outra partida. A torcida invadia o gramado e os jogadores eram carregados. Dario Pereira, bastante emocionado, repetia: "o titulo ficou para o melhor time do campeonato". Alexandre Bueno, não se continha: "há oito anos perseguia um título e agora finalmente ele velo". Outro jogador muito emocionado era Heriberto que conquistava seu primeiro titulo no time principal: queira Deus que este seja apenas o começo de multos outros títulos. Estou multo feliz". E a felicidade dos jogadores se esparramava e se misturava à felicidade da torcida. O São Paulo era campeão paulista de 1980.

COMO FOI O JOGO I

Campeão com méritos!



CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL PRIMEIRA DIVISÃO

JOGO: SÃO PAULO F.C., 1 x SANTOS F.C.,

LOCAL: Estádio "Cicero Pompeu de Tole-

DATA: Otem, à noite PUBLICO: 61.130 e 86 menores credenciados RENDA: Cr\$ 8.952.330,00 JUIZ: Oscar Scolfaro

BANDEIRAS: Roberto Nunes Morgado e Márcio Campos Salles

CARTÕES AMARELOS: Nelson, Campos, Heriberto Pita PRIMEIRO TEMPO: São Paulo, 1 x Santos,

MARCADOR: Serginho, aos 40 minutos (1.º

tempo) SÃO PAULO: Waldir Perez, Getúlio, Oscar,

Dario Pereira e Airton; Almir, Renato (Alexandre Bueno) e Heriberto: Paulo César, Serginho (Assis) e Zé Sérgio. TÉCNICO: Carlos Alberto Silva

SANTOS, Marola, Nelson, Joãozinho, Neto e Washington; Toninho Vieira, Rubens Feijão (Claudinho) e Pita; Nilton Batata, Campos e João Paulo (Aluisio).

TÉCNICO: Pepe

O torcedor que foi ao Morumbi ontem, à noite, presenciou um espetáculo digno de uma decisão de título, reunindo dois times valentes e teoricamente iguais quanto às possibilidades de vitória.

Mas, o São Paulo evidenciaria, no decorrer dos 90 minutos, uma perfeição de movimentos e uma aplicação tática muitos furos acima do que mostraria o Santos.

Ora, um time que sabe do que é capaz, que tem conscientização do seu futebol coordenado e objetivo e que, em campo não permite que o adversário sala primeiro às opções ofensivas, naturalmente está disposto a repetir a vitória conquistada no jogo anterior. Assim foi o tricolor, impedindo que o San-

tos, perdedor do primeiro "round", impusesse um ritmo de agressividade maior, a partir do apito inicial de Oscar Scolfaro.

Pois bem, o tricolor teve o condão de jogar sem complicações, enquanto o Santos nau-fragaria no amontoado de erros crassos, sobretudo na meia cancha e no policiamento da sua área.

Pondo a bola no chão, realizando o toque perfeito, a deslocação inteligente, exploran-

do o ótimo sentido coletivo de produção técnica e as qualidades individuais de todos os seus valores, o tricolor mereceria a nova vitória pelo mesmo placar da primeira parti-

LEGITIMO CAMPEÃO

Subjugado e sem saber como fugir ao en-volvimento imposto pelo São Paulo, o Santos chegou ao desespero nos 15 minutos finais.

abrindo-se de vez na retaguarda e dando oportunidade para que o São Paulo explorasse os novos clarões da sua retaguarda e chegasse a um triunfo bem mais folgado e mere-

Porém, nos minutos derradeiros o tricolor tratou muito mais de conter as tentativas de empate do alvinegro e até nessa missão encontrou facilidade e soube neutralizar o rival e garantir o 1 x 0. Em síntese, absoluta legitimidade nesse titulo alcançado pelo tricolor, numa noite chuvosa, mas festiva no Morumbi, desde o instante em que Serginho fêz o gol que seria da vitória, ainda na fase inicial.



1.0 TEMPO

Quando Getúlio desceu rápido, tocos para Paulo César que lançou Renato, junto a finha de fundo e o meio dominou e cruzou sob medida para a cabeçada certeira de Serginho, aos 40 minutos, o marcador eletrôrico do estádio reflettria plena justiça na vantagem parcial que o São Paulo alcançaria ao longo de todo o primeiro tempo.

Na verdade, pelo volume de jogo superior, pelas grandes oportunidades criadas, o tricolor poderia ter obtido números majores no marcador o que não teria sido neahum

Enquanto o time de Carlos Alberto \$ilva evidenciou uma disposição tática perfeita, com evoluções coordenadas e um sentido de vigilância infaliv el, o Santos embrulhou-me numa penca de erros graves, principalmente no meio do campo onde se anotou a razão preponderante da sua inferioridade.

A ineficácia de Rubens Feijão para cuidar das articulações de Heriberto e a falta de melhor mobilidade de Pita e Toninho Vieira deram condições para que o São Paulo fosse decidido ao "abafa", fechasse o cerco e impusesse um indice de pressão que foi a tônica nessa parte do clássico.

O quadro de Pepe dava a impressão de uma inibição técnica assustadora, fato que agravava sensivelmente o rendimento co-

MELHOR ADAPTADO

Bem melhor adaptado ao gramado pesado, o São Paulo procurou sempre tomar a ini-ciativa do ataque, sobretudo em função dos claros anotados na defensiva santista. Então, com a supremacia tática estabelecida, o tricolor valia-se da excelência de triangulações entre Almir, Renato, Heriberto e Serginho, para a execução do sufoco caracterizado e comprovado pelo maior número de finalizações (12 contra 2) para evidenciar o desejo notório de decidir a sorte do título nes-

Duas ou três intervenções destacadas de Marola, uma bola contra a trave (Serginho) e outras ocasiões excepcionais para atingir as redes praianas (bolas à linha de fundo) foram muito bem criadas pelo time das três cores, certinho sob todos os aspectos e primando pela notável disciplina tática.

A rigor, o Santos nunca soube realmente sair jogando, aplicar com exatidão o toque de bola e procurar, através deslocações, confundir o sistema de marcação do adversário. Encalhado nas deficiências dos seus municiadores centrais, a equipe da Vila foi engolida na fase inicial e esteve muito aquém daquele conjunto desenvolto e criativo do jogo anterior, principalmente no período inicial, quando soube manter invulnerável as balisas de Marola. Ontem, nessa etapa, viuse um Santos totalmente complexo e sem saber como se livrar da marcação correta do

Assim que o Santos voltou para o segundo tempo, sem nenhuma alteração, a impressão geral era de que o técnico Pepe andou desatento nos 45 minutos anteriores, pois Rubens Feijão havia sido figura decorativa em campo e principal responsável pela desengrenagem total da meia cancha prajana.

Nos primeiros cinco minutos, o São Paulo mantinha aquele mesmo rítmo célebre e envolvente enquanto o Santos permanecia afundado nos seus erros tanto defensivos como ofensivos.

Somente aos 8 minutos, depois que Feijão perdeu um gol inacreditável, com Waldir Pe-rez batido e a meta escancarada, é que Pepe resolveu substituir Feljão, pondo Claudinho

Aquele momento de indecisão da defesa tricolor, que quase provocou o empate, não afetaria, absolutamente, a produção positi-

va e soberana do time sampaulino. Com Renato sempre isolado, livre de marcação e com Pita marcado em cima por Almir, o São Paulo reeditava a conduta anterior, realçada por uma pressão ainda maior, em busca do segundo gol para liquidar de vez o Campeonato Paulista de 1980.

Já aos 10 minutos, quando Getúlio largou a "bomba" na cobrança de tiro livre, Marola fêz defesa milagrosa, evitando a nova queda das suas balisas, com um oportuno desvio à linha de fundo.

TODO BATIDO

O São Paulo continuou insistindo, exercendo a carga infernal num cerco terrivel e incontrolável. Estava escrito que o Santos não conseguiria mesmo adiar a decisão do

Sem perder em momento algum o equilibrio de ações centrais, a firmeza defensiva e a agressividade na frente, o tricolor foi também minando as energias do adversário, graças à sua superior forma física.

As tentativas de Pepe, tirando Feijão e João Paulo para colocar Claudinho e Aluísio serviram apenas para melhorar um pouco a presença alvinegra na área sãopaulina. Porém, atolado em falhas defensivas de toda a sorte, o Santos não encontrava forças para uma reação completa, com o propósito de obter e empate e até pensar numa virada.

Inteligentemente, o técnico Carlos Alberto Silva tirou Renato e Serginho que estavam com a lingua de fora e lançou Alexandre Bueno e Assis, fato que não alentou nem um pouco o bom rendimento geral da equipe, superior ao rival santista, do inicio ao fim.

A decretação da vitória saopaulina, embora apenas efetivada naquele gol de Serginho, nada mais foi do que o reflexo justo de um conjunto superior e, principalmente consciente da sua força.

O SÃO PAULO

WALDIR Perez praticamente não teve trabalho. Passou por um grande susto no segundo tempo, mas foi só. Nota 7.

GETULIO jogou uma enormidade. Marcou, apoiou, destrulu e chutou bolas perigosas contra Marola, Nota 8.

OSCAP pale processor de marcola.

OSCAR não precisou de muito esforço para conter o perdido Campos. Sébrio na maioria das suas intervenções. Nota 8.

DARIO Pereira teve aquela conduta firme de outras partidas e primou pelo ótimo trabalho de marcação e cobertura.

AIRTON tratou de marcar Batata em cima e apesar das dificuldades escontradas, acabou levando a melhor. Nota 6. ALMIR foi um sustentáculo na meia cancha, quer na vigiláncia, quer no apolo. Nota 9.

RENATO fet um grande primeiro tempo. No segundo cansou e sua substituição foi acertada. Nota 7. HERIBERTO apresentou um futebol sério, com sentido de equipe e deu consistência ao tripé sampaulino. Muito bom.

PAULO Cesar foi um espantalho constante para Washington que não corseguiu contê-lo na maioria dos lances. Nota 7.

SERGINHO deixou novamente sua marca de artilheiro e foi um tormerto à retaguarda praiana até a hora em que saiu por exausião.

ZE Sérgio, nesmo sem repetir suas atuações brilhantes dos jogos anteriores, teve algumas pontadas perigosas e colaborou muito. Nota 7.

ALEXANDRE Bueno e ASSIS também foram bem, mas ficam sem nota.

MAROLA evitou que o São Paulo lograsse uma vitória mais dilatada. Esteve bem, com defesas de vulto e sem culpa no gol que temou. Nota 8.

e seu trabalho bi apenas discreto. Nota 5. JOAOZINHO complicou-se muito com Neto e causou claros notórios nomiólo da área santista. Marcou muito mal a Serginho na área. Nota 3.

NETO esteve no mesmo plano de Joãozinho. Fraco. Nota

NELSON teve que apelar para deter o impetuoso Zé Sérgio

WASHINGTeN passou mal diante das gingadas de Paulo

TONINHO Weira sentiu demais o terreno pesado, não marcou e tampouco coordenou bem. Nota 4. RUBENS Feião foi o pior do Santos e da partida. Nota 1.

PITA, marcado com rigor e sem o apolo de Toninho Vieira e Feijão, também não se destacou. Nota 4. NILTON Batita apareceu apenas numa ou noutra jogada pessoal. No mas esteve apático. Nota 5.

xos. Nota 4. JOÃO Paulo escontrou Getúlio numa noite de graça e nada CLAUDINHC foi só um pouco melhor do que Feijão. Nota

CAMPOS volou mal ao time. Sem mobilidade e sem refle-

ALUISIO det mais agressividade ofensiva ao time, mas na única chance real que teve para marcar, Waldir praticou notável defesa. Vota 6.

os demais concorrentes ao longo do cansativo certame. O Santos teve que se contentar com o vice-campeonato, mas lutou muito e perdeu porque teve falhas graves, de ordem técnica e tática.

Depois de cinco anos e pela décima segunda vez, o São Paulo F.C. levanta

o título de Campeão Paulista da Primeira Divisão, em 1980. Um título

altamente merecido porque, na verdade, o tricolor foi melhor que to dos

O Maior Carnê do Mundo

CONFIRA SEU CARNE

Sorteio do dia 19/11/80

ı	LOT. FEDERAL		PAULISTÃO	PRÊMIO
(000) 1779 Proc. 0166 51 372/79	10	43-839	38-839	4 - BRASÍLIA
	20	52-538	26-538	4 - REFRIGERADOR
	3⁰	23-726	94-726	4 - TELEVISOR P&B
	40	30-294	05-294	4 – GRAVADOR
OKW	50	79-605	39-605	4 – RÁDIO AM/FM

UM PRÉMIO EM CADA SÉRIE

PAGAMENTO ATRASADO TA PERDOADO No Paulistão, não existe pagamento atrasado Esqueça os talces anteriores, paque dueto o talao nº 12 e concorra a milhoes em prêmios, todos os sabados. Sempre e tempo de atualizar seu carne.

Em cada 4 mensalidades pagas, antecipadas ou

não, você leva pra casa um consunto de copos murano Wheaton, interramente de graça e sem sorteio. Se preferir, pode escolher um conjunto de talheres Wolff em aço inox.

Retire seu brinde, impreterivelmente, até a data do altimo sorteio, 29/11, na loja do Paulistão ou en nossas

AQUI ESTÃO ALGUNS DOS SORTEADOS

DJALMA ANDRADE - SANTA FÉ DO SUL MÁRIO HIROSHI NADE — OSVALDO CRUZ GIACOMO ROMU POZZER — CAMPINAS

MARIA APARECIDA G. LOPES — S. JOSÉ RIO PARDO MAURÍCIO FRANCISCO RUFFOLO - ELIAS FAUSTO LAURA RIBEIRO — ARAÇATUBA

Se você foi sorteado e está com o seu carné em dia, parabéns. Venha buscar o seu prémio na

oja do Paulistão, Praça Júlio Mesquita, 30 - Loja I. N. Paulo SP. Fones: 220-2505 222-3896

Estes são os campeões

05 11 do





WALDIR PERES ARRUDA — (WAL-DIR PERES) — Natural de Garça-SP, 28 anos, iniciou jogando pelo Garça E.C., em 1968. Dois anos após ele se transferia para a Ponte Preta, de Campinas e em 28 de agosto de 1973, veio para o São Paulo. Campeão Paulista 1975 e Campeão Bra-sileiro em 1977. Integrou a seleção bra-sileira no Campeonato Mundial de 1974, na Alemanha, tendo também participado de diversos jogos amistosos da seleção. Em 1980 conquistou o prêmio "Belford Duar-



GETULIO COSTA DE OLIVEIRA -(Getúlio) - Natural de Belo Horizonte-MG, com 25 anos, iniciou sua carreira jogando pelas equipes inferiores do Atlético Mineiro. Passou a profissional e conquistou inúmeros títulos pelo Atlético Mineiro. Participou da seleção brasileira, nas eliminatórias da Copa do Mundo em 1974. Campeão Brasileiro em 1977, peio São Paulo. Atualmente é titular da lateral direita na seleção brasileira de futebol.



JOSÉ OSCAR BERNARDI - (Oscar) - Natural de Monte Sião-MG, 26 anos, iniciou jogando pelos juvenis da Ponte Preta, de Campinas. Em 1977 foi vice-campeão paulista. Em janeiro de 1980 foi cedido ao Cosmos, dos Estados Unidos. Integrou a seleção brasileira na copa do mundo de 1978, na Argentina, onde conseguiu amplo destaque. Veio para o São Paulo, em 23 de julho de 1980 e nesse mesmo ano voltou a defender a seleção brasileira, como titular da zaga central.



ALFONSO DARIO PEREIRA BUENO -(Dario Pereira). Natural de Montevidéo, Uruguai, 24 anos, veio do Nacional de Montevidéo, em outubro de 1977 para o São Paulo, onde sagrou-se campeão brasileiro. Integrou a seleção do Uruguai por diversas vezes atuando como médio volante. No São Paulo começou jogando como meio campista e este ano passou a jogar como quarto-zagueiro, tendo sido um grande destaque na zaga.



AIRTON RAVAGNIANI - (Airton) Natural de São Paulo, 20 anos, ini-ciou em 1977 jogando nas equipes inferiores do São Paulo. Em 1979 passou à categoria profissional, tendo nesse mesmo ano participado do campeonato paulista, como titular da equipe. Integrante da seleção brasileira de novos. Conquistou inúmeros títulos jogando pelos juvenis do São Paulo.



ALMIR JOSÉ GIL - (Almir) -Natural de Florianópolis-SC, 27 anos, iniciou sua carreira jogando pelo Figueirense, como amador, em 1970. Passou a profissional em 1972, sendo campeão catarinense em 1972 e 1974. Em 1976, foi transferido para o Aval e posteriomente para o Coritiba, sendo campeão paranaense em 1978 e 1979. Em 14 de julho de 1980, veio para o São Paulo, numa troca com Vianna.



CARLOS RENATO FREDERICO (Renato) - Natural de Morungaba-SP, 23 anos, iniciou jogando pelo Buenópolis, de Morungaba. Em 1974, foi para o Guarani de Campinas, onde em 1976, tornou-se profissional. Teve também uma passagem pelo Palmeiras, quando ainda juvenil, sem contudo obter êxitos. Em 1978, foi campeão brasileiro pelo Guarani. Integra a seleção brasileira de futebol, tendo participado de diversas partidas. Veio para o São Paulo, em fevereiro de 1980.



HERIBERTO LONGUINHO DA CUNHA - (Heriberto) - Natural de Santa Rita do Sapucal-MG, 20 anos, iniciou jogando pelas equipes amadoras do São Paulo, trazido pelo exjogador do São Paulo, Fernando, em 1977. Jogou diversas vezes no time principal do São Paulo, mas só em 16 de julho foi que passou à categoria de profissional. Integrou a seleção paulista de juvenis em 1980, tendo sido vice-campeão brasileiro.



PAULO CESAR CAMASSUTTI -(Paulo César) - Natural de Taquaritinga-SP, 20 anos, começou jogando pelos juvenis do C. A. Taquaritinga. Em 1976 passou para o juvenil do Botafogo de Ribeirão Preto e dois anos após já era profissional. No Botafogo foi considerado a grande revelação do futebol paulista. Em janeiro de 1980 veio para o São Paulo, onde tem se destacado muito.



SERGIO BERNARDINO - (Serginho) Natural de São Paulo, 27 anos, iniciou sua carreira nos juvenis do São Paulo, em 1971. Em 1973 foi cedido por empréstimo ao Marilia, onde tornou-se profissional. Em 1974 foi reintegrado ao elenco do São Paulo. Campeão Paulista em 1975, campeão brasileiro em 1977. Já integrou por diversas vezes a seleção brasileira. É o artilheiro do São Paulo.



JOSÉ SÉRGIO PRESTI - (Zé Sérgio) - Natural de São Paulo, 22 anos iniciou sua carreira jogando nas equipes infantis do São Paulo, em 1973. Em 1977 passou à categoria de profissional, tendo nesse mesmo ano sagrado campeão brasileiro. Integrou a seleção brasileira, na Copa do Mundo, na Argentina, em 1978. Atualmente é titular da seleção brasileira, sendo considerado o melhor ponta esquerda do futebol brasileiro.

Os homens do banco



ANTONIO DE PADUA SOARES -(TOINHO) - Natural de Teresina-PI, 27 anos, iniciou jogando pelo Flamengo, de Piaul, sendo posteriormente transferido para o Sport Recife. Em 1977 velo para o São Paulo, sendo nesse mesmo ano Campeão Brasileiro. Na época em que Rubens Minelli, era treinador do São Paulo, Tolnho fez um revesamento a cada três partidas com Waldir Peres.



RODNEY ROZ - (Ney) - Natural de Sorocaba, com 26 anos, iniciou jogando pelas equipes juvenis do E. C. São Bento. Já atuou pelo Santos e Botafogo de Ribeirão Preto. Em 1979 foi considerado o melhor zagueiro do interior. Em 15 de janeiro de 1980, velo para o São Paulo.



GASSEM SALIM YOUSSEF - (Gassem) - Natural de Curitiba-PR, 22 anos. Iniciou a carreira jogando pelo CA. Paissandu, de Curitiba. Transferiu-se para o Colorado, onde em 1977, passou a profissional. Conquistou vários títulos como fuvenil. Em 14 de fevereiro de 1980 veio para o São Paulo em caráter de emprestimo e em agosto foi adquirido em definitivo.



ALEXANDRE DE GUSMÃO BUENO - (Alexandre Bueno) Natural de São Paulo, 28 anos, já jogou pelas equipes da Portuguesa de Desportos, Botafogo de Ribeirão Preto, In-ternacional de Limeira, Grêmio de Porto Alegre, Atlético Goianense, velo para o São Paulo em 5 de agosto de 1980, emprestado até o final do ano.



BENEDITO DE ASSIS DA SILVA (Assis) - Natural de São Paulo, 27 anos, iniciou jogando pelos juvenis do Juventus e da Portuguesa de Desportos. Em 1973, passou à profissional, jogando pelo E.C. São José, de São José dos Campos. Dois anos após foi transferido para a Internacional de Limeira. Em 1977, foi para a Francana, onde sagrou-se campeão paulista da divisão intermediária. Em 15 de dezembro de 1979 foi contratado pelo São Paulo.



GERALDO FRANCISCO DOS SAN-TOS - (Zizinho) - Natural de São Paulo, 18 anos, iniciou a sua carreira como juvenil no São Paulo, em 1976. Conquistou vários títulos como juvenil. E a grande revelação do São Paulo. Em 1980 passou à categoria de profis-

A comissão técnica



CARLOS ALBERTO SILVA - Técnico, 41 anos - Iniciou a carreira de treinador no Nacional do Carmo, em 1965. Foi campeão da Taça Inconfidência pelo Caldense, terceiro lugar no Campeonato Mineiro, também dirigindo a Caldense. A consagração como técnico aconteceu em 1978, quando foi campeão brasileiro, pelo Guarani de Campinas.



PROF. ITHON FRITZEN - Preparador Físico, 35 anos. Já trabalhou no Grêmio Portoalegrense, América do Rio de Janeiro, Portuguesa de Desportos onde foi campeão paulista em 1973. No Grêmio foi bicampeão 77/79. No Rio Grande do Sul, foi considerado um dos melhores preparadores físicos.



PROF. MARCOS ROBER-TO DA SILVA - Preparador Fisico, 28 anos - Formou-se em Educação Física, na PUC-Campinas em 1975. Iniciou sua carreira como auxiliar na Ponte Preta. Foi campeão brasileiro pelo Guarani, de Campinas e duas vezes vice-campeão da Taça São Paulo de juvenis.



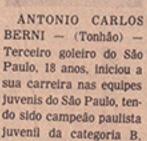
JOAO LEAL NETO Auxiliar técnico, 43 anos Foi jogador de futebol tendo inclusive atuado pelo São Paulo em 1963, onde foi vicecampeão paulista. Já dirigiu inúmeras equipes do interior, inclusive a Ponte Preta em



DR. JOSÉ CARLOS RICCI DE AZEVEDO - Médico -Formou-se em medicina na USP, em Sorocaba. Esta há mais de cinco anos no São Paulo, sendo o responsável pelo departamento médico.



de profissional.





REIS - (Fumé) - Natural de São Paulo, 17 anos, iniciou jogando pelas equipes juvenis do São Paulo, em 1975. Em 1978 foi campeão juvenil da categoria "C". Em 15 de dezembro de 1979, pas-



MARCO ANTONIO sou à categoria profissional.



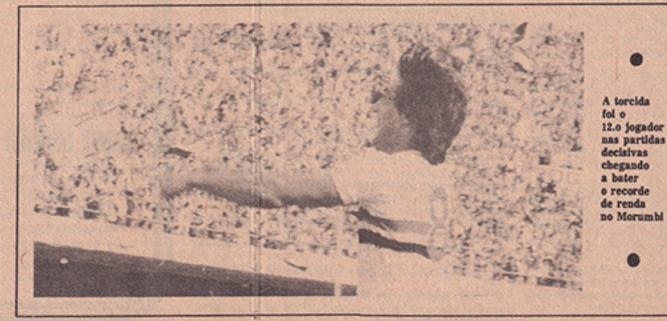
JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA - (Ferreira) Natural de Belo Campo-BA, 18 anos, iniciou jogando pelas equipes juvenis do São Paulo. Conquistou diversos titulos juvenis. Jogou uma vez no time principal.



DR. NELSON ROSA-MILHA - Psicólogo anos, professor da USP. autor de vários livros, inclusive um falando sobre a psicología do jogo. Está há pouco mais de dois meses trabalhando no São Paulo, com o elenco de profissio-



HELIO SANTOS - Massagista, 49 anos - Iniciou a sua carreira como massagista no juvenil do E.C. Mogiana, de Campinas em 1954. Passou pela Ponte Preta em 56/60. Guarani em 62/69, e novamente a Ponte 69/76. Está no São Paulo desde 1977. É considerado pelos jogadores como o massagista das "mãos milagrosas".





Campeões de 1931: Nestor, Clodó e Bartho; Milton, Bino e Fábio; Luizinho, Siriri (Armandinho), Fried, Araken e Junqueirinha.



Campeão: 1943 Zarzur, Piolim, King, Virgilio, Zezé Procópio e Noronha; Luisinho, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal.



Bicampeões de 1945-1946: Dr. Paulo Machado de Carvalho, Ruy, Bauer, Piolim, Gijo, Renganeschi, Noronha e Joreca; Luisinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha.



Campeões de 1948: Rui, Savério, Mauro, Mário, Bauer e Noronha; China, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeirinha.



Bicampeões, 1949: Rui, Savério, Mauro, Mário, Bauer e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e



Campeões de 1953: Alfredo, De Sordi, Pé de Valsa, Poy, Mauro, Bauer e Serrone (massagista); Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha.



Campeões de 1957: Serrone (massagista), De Sordi, Poy, Sarará, Ríberto, Vitor, Mauro e Bela Gutman (técnico); Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhoteiro.



Campeões de 1970: Benê, Dr. Dalzell, Tenente, Eduardo, Picasso, Gilberto, Sérgio, Hélio Maffia, Lima, Edson, Dias, Lourival, Forlan, Jurandir; Everaldo, Carlos Alberto, Paulo, Terto, Miruca, Gerson, Zé Roberto, Toninho, Nenê e Paraná.



F. Gaspar
(médico),
Arlindo,
Sérgio, Hélio
Maffia, Lima,
Gilberto,
Terto Forlan.
Manoel
Poço,
Dr. Henry
Aidar, Paulo,
Pedro Rocha,
Toninho,
Carlos
Alberto,
Paraná e o
dirigente Arnaldo Ruic.

Bi ca mpeões

Dr. Dalzell

1971:



Teixeirinha.

do Brasil, 1977: Antenor, Tecão, Getúlio, Chicão, Bezerra e Waldir Perez; Hélio Santos (massagista), Viana, Teodoro. Mirandinha, Dario Pereira e Zé Sérgio.

Campeões



Campeões
de 1975:
Waldir
Perez;
Gilberto,
Samuel,
Paranhos,
Chicão e
Nelson;
Terto,
Murici,
Serginho,
Pedro Roch;
e Zé Carlos



Com estes jogadores: Valdir, Getúlio, Almir, Oscar, D. Pereira e Airton -Paulo César, Renato, Serginho, Heriberto e Zé Sérgio o São Paúlo conquistou o seu 12.0 título. Os outros foram conquistados pelas equipes ao lado

UM "GRITO" QUE DEMOROU 5 ANOS



O último título paulista que o São Paulo conquistou foi em 1975. Há 5 anos que a torcida tricolor queria gritar "Campeão" mas via o Palmeiras em 76, o Corinthians em 77, o Santos em 78 e o Corinthians em 79, silenciarem a sua alegria. Mas ontem a noite foi do tricolor. Uma vitória que se transformou em festa e que terá a grande apoteose na festa das faixas que será num amistoso contra a seleção da URSS. Mas a torcida ainda está nas ruas fazendo o carnaval tricolor.

"Foi a minha resposta", disse o técnico Carlos Alberto Silva, chorando no vestiário, mas já campeão de 1980. Afinal de contas, Carlos Alberto Silva foi muito criticado ao longo do campeonato e até mesmo quando o time embalava na reta final, surgiam comentários segundo os quais o São Paulo pensava na contratação de Claudio Coutinho. Pensar não mata ninguém, mas o que matava era a expressão deliberada desse pensar atrapalhando visivelmente um trabalho honesto e corajoso. Mas a resposta, como disse o próprio Carlos Alberto, veio naturalmente.

PRA DECIDIR

A outra grande alegria do treinador campeão paulista de 80, foi repetir mil vezes que seu time demonstrou raça e disposição para decidir sem se preocupar com o adversário: "O São Paulo foi um time que encarou de frente a decisão desde o dia em que enfrentou pela primeira vez a Internacional de Limeira. Nos perdemos aquele jogo, nos não jogamos bem naquela oportunidade, mas soubemos dar a volta por cima. Depois veio a vitória refletida na classificação diante da Ponte. Perdemos o jogo mas ficamos com a classificação e isso era o que importava naquele momento. Depois de passarmos por duas terríveis barreiras, o caminho ficou aberto mesmo se considerando o Santos um grande adversário. Mas nos vencemos outra dura etapa e estamos ai como campeões. A festa é da torcida, a festa também é minha."

NÃO SEI EXPLICAR

A situação no vestiário do Santos, como era de se esperar, mostrava contornos completamente diferentes. A um canto do vesitário, o presidente do Santos e o treinador Pepe. reconheciam que o titulo havia ficado nas mãos do melhor: "não sei explicar por que isso aconteceu. Fizemos jogos-treinos, fizemos treinamentos específicos, estavamos descansados e eu, sinceramente, não esperava que o time perdesse o ritmo ficando parado."

Pepe também considerou que no aspecto tático o time do Santos nao correspondeu em nenhum dos dois jogos: "Realmente não correspondeu. No segundo tempo do jogo de ontem, nós melhoramos um pouco, nos aproximamos da possibilidade do empate, mas tivemos pela frente, é verdade, grandes jogadores no time do São Paulo que também dificultaram nosso trabalho. No finalzinho do jogo perdemos um gol. Rubens Feijão perdeu outro e assim, perdendo chances importantes, caimos."

A par disso, Pepe volta a falar na justica: "Não sei se o São Paulo é muito melhor do que o Santos mas, no momento, é melhor e o título ficou nas mãos do melhor. Agora eu não sei qual será meu futuro no Santos. Considero que fiz um trabalho honesto, corajoso e fiz o possível para continuar na luta pelo título. Agora o futuro vai depender não só de mim, mas também da diretoria do Santos."

Ao fundo, os torcedores do São Paulo faziam festa e cantavam o hino do clube, enquanto no triste vestiário do Santos, o técnico Pepe continuava fazendo seu desabafo: "eu acredito que tenha havido alguém disposto a atrapalhar nossos planos. Uma pessoa que vive em Santos, convive com a gente, e não foi correta. Não foi correta com o clube. Ser vice-campeão paulista também é um título. Sei que neste momento a torcida do Santos deve estar triste comigo, triste porque não conseguiu vibrar com o título.

A GAZETA MOMENCI E NOMESTIACO DA FINAZZO DASPER LIBERO E SPORTIVA

Ano L (edição diaria, XXXIII) — 5.0-feira, 20-11-1980 — Nº 19-508 — Diariamente Cr\$ 20.00

Major tiragem no Brasil: 534.530 exemplares

Serginho, irreverente, vaiado, aplaudido, criticado e elogiado. Foi ele que deu os gols da vitória. No 19 jogo marcou aos 40 minutos do 29 tempo. Ontem marcou aos 40 minutos do 19 tempo. Dois gols de campeão. Dois gols que levaram a torcida a gritar "Campeão", com lágrimas, sorrisos, abraços e a festa que há 5 anos estava esperando pela explosão tricolor.



Infelizmente essa é a verdade, mas eu repito que tenho a consciência absolutamente tranquila."

De qualquer modo, percebia-se no treinador do Santos, uma tristeza muito maior do que aquela gerada pela perda do título: "realmente é uma tristeza que já vem de longe e agora explodo."

As palavras melancólicas de Pepe faziam contra ponto com o grande barulho que se ouvia dentro de campo. A torcida do São

Paulo continuava vibrando com sua conquista e os jogadores, que haviam entrado no vestiário, eram praticamente empurrados de volta para o campo onde o verdadeiro carnaval se realizava. As palavras melancólicas do técnico Pepe se contrapunham ao carnaval que ganhava a avenida Paulista e explodia pelos quatro cantos da cidade. Pepe, afinal, havia feito de tudo para adiar a festa, mas não conseguiu. A festa tinha as cores preta, branca e vermelha.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO JOÃO FARAH 2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ